

"A vida é imortal,  
não existe a morte;  
não adianta morrer,  
nem descansar,  
porque  
ninguém descansa  
nem morre."  
Marília Barbosa

# O IMORTAL

## JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,  
morrer,  
renascer  
ainda e  
progredir  
continuamente,  
tal é a lei."  
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 58

Nº 684

Fevereiro de 2011

R\$ 1,50

## A médium Maria Geny Barbosa fala-nos sobre sua experiência no Espiritismo

### Os 150 anos de *O Livro dos Médiuns* são tema de simpósio em Itajaí

Com público estimado em cerca de 2.000 pessoas (fotos), realizou-se em Itajaí, Santa Catarina, o Simpósio Catarinense sobre Mediunidade, evento organizado pela Federação Espírita Catarinense, cujo objetivo central foi reverenciar o sesquicentenário de lançamento de *O Livro dos Médiuns*, obra que integra o chamado Pentateuco Kardequiano.

Estiveram representados no evento 76 municípios catarinenses e, além destes, estiveram presentes no Simpósio delegações de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná,



Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo, bem como de Argentina, Estados Unidos da América, Paraguai, Porto Rico, Reino Unido e Uruguai.

O Simpósio foi aberto com uma bela apresentação artística do Núcleo Espírita de Artes. Dentre os expositores que falaram na oportunidade, destaque para os confrades Antônio Cesar Perri de Carvalho, Divaldo Pereira Franco, José Raul Teixeira, Marta Antunes Moura, Sandra Della Pola e Suely Caldas Schubert. **Pág. 3**



### O Livro dos Médiuns faz 150 anos, mas mantém-se atual

Lançado em janeiro de 1861, *O Livro dos Médiuns*, obra que integra o chamado Pentateuco Kardequiano, completou no mês passado 150 anos de existência, mas continua sendo fundamental aos que labutam na área da mediunidade.

Não há, diz Vinícius Lousada, compêndio sobre o Espiritismo experimental mais oportuno do que essa obra, que surgiu como complemento de *O Livro dos Espíritos* e foi, mais tarde, considerada no rol das obras fundamentais do Espiritismo. **Pág. 16**

### Ainda nesta edição

Aylton Paiva .....	15
Celso Martins .....	15
Claudia Schmidt .....	12
Crônicas de Além-Mar .....	12
Davilson Silva .....	7
De coração para coração .....	4
Divaldo responde .....	15
Editorial .....	2
Emmanuel .....	2
Espiritismo para as crianças .....	14
Estudando a série André Luiz .....	5
Grandes vultos do Espiritismo .....	7
Histórias que nos ensinam .....	13
Jane Martins Vilela .....	13
Joanna de Ângelis .....	2
José Viana Gonçalves .....	12
Palestras, seminários e outros eventos .....	11
Waldemar Aparecido Cuin .....	13

Entrevistada por nosso confrade Guaraci Lima Silveira, de Juiz de Fora-MG, D. Maria Geny Barbosa (foto), 81 anos, natural de Ubá (MG), mas radicada em Juiz de Fora há alguns anos, fala-nos sobre sua iniciação no Espiritismo e as peripécias do trabalho que realizou e ainda realiza na seara espírita.



Pessoa ímpar em sua pureza e simplicidade, que nos emociona ao toque do seu olhar, seu sorriso, seu abraço apertado e o seu inconfundível "Meu filho, como está? Fazendo coisa boa pra nós?", D. Geny é daquelas trabalhadoras de Jesus que jamais será esquecida por aqueles que a conheceram. Encontrar-se com ela é o mesmo que ser abençoado por mãos de luzes que só sabem fazer o bem.

D. Geny recebeu o confrade Guaraci numa tarde chuvosa em sua residência, na Rua Joana D'Arc, no bairro Santa Cruz em Juiz de Fora.

Que história fantástica de vida! Pessoa de descendência pobre, lutou como pôde para criar os doze filhos. E sua mediunidade aflorou quando perdeu um dos filhos que desencarnou afogado, com um ano e cinco meses de idade. **Págs. 8 e 9**

### Ato pela paz reúne uma multidão em SC

Mais de cinco mil pessoas participaram da segunda edição do Movimento *Você e a Paz* realizada em Balneário Camboriú, no litoral de Santa Catarina. O evento ocorreu no dia 9 de janeiro último, com presença de Divaldo Franco.

O ato teve início com uma revoada de pombos. O primeiro orador foi o vice-prefeito de Balneário Camboriú, Cláudio Fernando, representando o prefeito Edson Renato Dias, que agradeceu a Divaldo Franco pela iniciativa do importante evento. **Pág. 6**

### Será dia 20 o encontro da Inter-Regional Norte

Realiza-se no dia 20 de fevereiro, domingo, mais uma reunião da Inter-Regional Norte. O evento ocorrerá no período da manhã, das 9h às 12h30, no Centro de Ciências Humanas (CCH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), na Rodovia Celso Garcia Cid, Km. 380.

Das 9h às 9h30 far-se-á a abertura do encontro, com a alocação do presidente da Federação Espírita do Paraná, Francisco Ferraz Batista. Das 9h45 às 12h30 serão realizados os seminários setoriais. As inscrições podem ser feitas nas UREs de cada região. **Pág. 11**

## Editorial

## O drama do povo fluminense

Fazemos coro com o que nossos irmãos Jane Martins Vilela e Aylton Paiva escreveram neste mesmo número a respeito da tragédia ocasionada pelas chuvas que atingiram no mês passado a região serrana do Rio de Janeiro e mataram centenas de pessoas, deixando milhares sem teto e sem abrigo. O cenário, passadas já algumas semanas, é ainda de verdadeira destruição, em especial nas cidades de Nova Friburgo, Teresópolis e Petrópolis, que foram invadidas pela água e pela lama.

A tragédia na serra fluminense não poupou classe alguma, pois atingiu pessoas de diferentes níveis sociais, não somente os mais pobres, como costuma ocorrer em situações parecidas. Pousadas de luxo e casas bem simples, residências incrustadas no morro e moradias situadas longe do perigo, carros novos e automóveis velhos, nada escapou à onda destruidora, como se um tsunami, saindo do oceano, tivesse varrido aquela região.

Em face da ocorrência, não há como ignorar a advertência feita há tanto tempo por Jesus, relativamente às provações que assinalariam as mudanças que este planeta terá de sofrer, rumo a um novo estágio evolutivo.

Lucas registrou em seu Evangelho, cap. 21:9-13: “E, quando ouvirdes falar de guerras e sedições, não vos assusteis. Porque é

necessário que isto aconteça primeiro, mas o fim não será logo. Levantar-se-á nação contra nação, e reino contra reino; e haverá em vários lugares grandes terremotos, e fomes e pestilências; haverá também coisas espantosas, e grandes sinais do céu. Mas antes de todas estas coisas lançarão mão de vós, e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis e presidentes, por amor do meu nome. E vos acontecerá isto para testemunho.”

Comentando essa profecia, Emmanuel escreveu em seu livro *Caminho, Verdade e Vida*, cap. 71:

“Naturalmente que o Mestre não folgará de ver seus discípulos mergulhados no sofrimento. Considerando, porém, as necessidades extensas dos homens da Terra, compreende o caráter indispensável das provações e dos obstáculos.

A pedagogia moderna está repleta de esforços seletivos, de concursos de capacidade, de testes de inteligência. O Evangelho oferece situações semelhantes. O amigo do Cristo não deve ser uma criatura sombria, à espera de padecimentos; entretanto, conhecendo a sua posição de trabalho, num plano como a Terra, deve contar com dificuldades de toda sorte. Para os gozos falsificados do mundo, o Planeta está cheio de condutores enganados. Como invocar o Sal-

vador para a continuidade de fantasias?

Quando chamados para o Cristo, é para que aprendamos a executar o trabalho em favor da esfera maior, sem olvidarmos que o serviço começa em nós mesmos. Existem muitos homens de valor cultural que se constituíram em mentores dos que desejam mentirosos regalos no plano físico. No Evangelho, porém, não acontece assim. Quando o Mestre convida alguém ao seu trabalho, não é para que chore em desalento ou repouse em satisfação ociosa.

Se o Senhor te chamou, não te esqueças de que já te considera digno de testemunhar.”

\*

Tragédias como essas que vêm sacudindo o planeta a todo momento, alterando-se apenas a região afetada – Haiti, Chile, Indonésia, China, Brasil, Austrália etc. – servem para nos ensinar, primeiramente, que a vida no plano em que estamos é temporária e bem curta, e, em segundo lugar, que as provas não chegam até nós para nos abater mas, sim, para que as superemos.

No caso do drama que se abateu sobre o povo fluminense, não existe dúvida nenhuma de que se trata de uma prova muito dura que pede de todos nós não somente orações, mas todo auxílio possível capaz de minimizar o sofrimento dos nossos irmãos do Rio de Janeiro.

## Um minuto com Joanna de Ângelis

perturbadora, que te atribui valores que não possuis.

Sê, então, coerente, em todos os atos, não amparando o vício, nem passando recibo em favor da fraude, das posturas reprocháveis.

Talvez não mudes o mundo.

Se, no entanto, te tornares melhor, o mundo se terá renovado com disposições superiores para o fanal da fraternidade e da paz.

JOANNA DE ÂNGELIS, mentora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Episódios Diários**, do qual foi extraído o texto acima.

## EMMANUEL

## Homens de fé

**“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelhará-lo-ei ao homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha.”**  
— Jesus. (Mateus, capítulo 7, versículo 24.)

Os grandes pregadores do Evangelho sempre foram interpretados à conta de expressões máximas do Cristianismo, na galeria dos tipos veneráveis da fé; entretanto, isso somente aconteceu, quando os instrumentos da verdade, efetivamente, não olvidaram a vigilância indispensável ao justo testemunho.

É interessante verificar que o Mestre destaca, entre todos os discípulos, aquele que lhe ouve os ensinamentos e os pratica. Daí se conclui que os homens de fé não são aqueles apenas palavrosos e entusiastas, mas os que são portadores igualmente da atenção e da boa-vontade, perante as lições de Jesus, examinando-lhes o conteúdo espiritual para o trabalho de aplicação no esforço diário.

Reconforta-nos assinalar que todas as criaturas em serviço no campo evangélico seguirão para as maravilhas interiores da fé. Todavia, cabe-nos salientar, em todos

os tempos, o subido valor dos homens moderados que, registrando os ensinamentos e avisos da Boa Nova, cuidam, desvelados, da solução de todos os problemas do dia ou da ocasião, sem permitir que suas edificações individuais se processem, longe das bases cristãs imprescindíveis.

Em todos os serviços, o concurso da palavra é sagrado e indispensável, mas aprendiz algum deverá esquecer o sublime valor do silêncio, a seu tempo, na obra superior do aperfeiçoamento de si mesmo, a fim de que a ponderação se faça ouvida, dentro da própria alma, norteando-lhe os destinos.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros livros, de **Pão Nosso**, do qual foi extraído o texto acima.

## Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distri-

buídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção:  
**EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

## Assinale a opção de sua preferência:

( ) Assinatura simples ( ) Assinatura múltipla

Nome completo .....

Endereço .....

Bairro .....

Município.....Estado.....CEP .....

Telefone ..... Número do fax .....

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail .....

**EXPEDIENTE**

**O Imortal**

**Fundadores:** Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)  
**Sede:** Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR  
**Tel. (43) 3254-3261 - E-mail:** [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)  
**CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7**  
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

**Diretor Responsável:** Hugo Gonçalves  
**Diretor Administrativo:** Emanuel Gonçalves  
**Diretor Comercial:** Cairbar Gonçalves Sobrinho  
**Editor:** Astolfo Olegário de Oliveira Filho  
**Jornalista Responsável:** Itacir Luchtemberg

**Departamentos do C.E. Allan Kardec:**  
- Lar Infantil Maria Barbosa  
- Clube das Mães "Cândida Gonçalves"  
- Gabinete dentário "Dr. Urbano de Assis Xavier"

**Consultório Médico "Dr. Luiz Carlos Pedrosa"**  
- Livraria e Clube do Livro  
- Cestas alimentares a famílias carentes  
- Coral "Hugo Gonçalves"

# O Simpósio Catarinense sobre Mediunidade reverencia os 150 anos de *O Livro dos Médiuns*

**PAULO SALERNO**  
pgfsalerno@gmail.com  
De Porto Alegre, RS

No dia 8 de janeiro, no *Centreventos de Itajaí/SC*, foi realizado o *Simpósio Catarinense sobre Mediunidade* que homenageou os 150 anos de lançamento de *O Livro dos Médiuns*, ocorrido em 15 de janeiro de 1861. O evento foi realizado pela Federação Espírita Catarinense e pelo 13º Conselho Regional Espírita, com apoio da Prefeitura de Itajaí/SC e do 6º e 7º Conselhos Regionais Espíritas.

O público foi estimado em cerca de 2.000 pessoas. Estavam representados 76 municípios catarinenses. Além dos catarinenses, estiveram presentes no Simpósio delegações de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul e São Paulo, bem como de Argentina, Estados Unidos da América, Paraguai, Porto Rico, Reino Unido e Uruguai.

O *Simpósio sobre Mediunidade* foi aberto com uma bela apresentação artística do Núcleo Espírita de Artes. Os presentes estavam envolvidos em clima de fraternidade e harmonia. Os expositores, em ordem alfabética, foram: Antônio Cesar Perri de Carvalho, da Federação Espírita Brasileira – FEB; Divaldo Pereira Franco, da Bahia; José Raul Teixeira, do Rio de Janeiro; Marta Antunes Moura, da FEB; Sandra Della Pola, do Rio Grande do Sul, e Suely Caldas Schubert, de Minas Gerais.

*O Livro dos Médiuns*, 150 anos de *Pioneirismo Científico* foi o primeiro tema apresentado por Divaldo Franco. Em uma análise antropológica, Divaldo



Abertura do Simpósio

discorreu sobre a mediunidade na história da humanidade, a sobrevivência do Espírito e a reencarnação; os ensinamentos de Jesus e as manifestações dos Espíritos naquele tempo e os fatos mediúnicos que antecederam a codificação da Doutrina Espírita. O trabalho primoroso de Allan Kardec que resultou no lançamento de *O Livro dos Médiuns* em 15 de janeiro de 1861; as investigações científicas realizadas por brilhantes homens que comprovaram a sobrevivência e a comunicabilidade dos Espíritos, e a mediunidade de Francisco Cândido Xavier foram magistralmente abordados pelo tribuna baiano, que enalteceu o grandioso trabalho realizado por Allan Kardec. Divaldo encerrou agradecendo a Allan Kardec e aos Guias da Humanidade pelo excepcional trabalho que apresentaram.

### ***A prática espírita deve ser iniciada por meio do estudo sério da Doutrina Espírita***

Antônio Cesar Perri de Carvalho apresentou o tema *Dialogando com Allan Kardec*. O conceito de médium, a utilização da mediunidade em suas diversas fases e tipos, a controvertida identificação dos Espíritos comunicantes, as vidas anteriores, as existências e revelações futuras, os Espíritos mistificadores, o orgulho que provoca grandes dificuldades para os médiuns foram alguns dos assuntos de sua exposição. Cesar Perri



Divaldo na abertura

enalteceu que toda a prática espírita deve ser iniciada pelo conhecimento adquirido por meio do estudo sério da Doutrina Espírita. Igualmente apresentou conceitos sobre as reuniões de estudos e mediúnicas, as Sociedades Espíritas e os antagonismos. Encerrou tecendo considerações sobre as finalidades da faculdade mediúnica.

Sandra Della Pola discorreu sobre a *Estrutura Didática de O Livro dos Médiuns*. Iniciou sua temática apresentando sucintamente as fases do Espiritismo e a escala espírita. Disse que *O Livro dos Médiuns* foi o resultado de um estudo consciencioso e da vivência de Allan Kardec na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. Lembrou que essa obra é o guia, o manual que deve ser estudado em profundidade. Apresentou didaticamente os diversos capítulos, aprofundando-os com esclarecimentos judiciosos, permitindo um entendimento mais abrangente sobre esta magnífica obra que está completando 150 anos de seu lançamento.

*Manifestações Mediúnicas e o Espiritismo* foi o tema exposto por José Raul Teixeira. Com a apresentação de diversos dados históricos, Raul Teixeira, levou o público a fazer um passeio pelas ocorrências mediúnicas em todas as épocas da Humanidade e em todos os quadrantes do planeta. Discorreu sobre médiuns e mediunidades, as influências dos Espíritos, o conhecimento sobre a imortalidade, a



Sandra Della Pola

faculdade mediúnica, a responsabilidade do mediano, a necessidade de o médium trabalhar-se intimamente adquirindo moralidade e, por fim, a importância da análise que o médium deve realizar sobre suas faculdades mediúnicas.

Marta Antunes Moura foi a expositora da temática *Mecanismos da Mediunidade*. A respeito do transe mediúnico, abordou a questão de sua intensidade, discorrendo sobre o transe superficial, o parcial e o profundo, a ação do perispírito e a mente.

### ***Os médiuns são alunos de Jesus, e os Espíritos que se comunicam dão lições de vida***

Com relação às etapas do transe mediúnico, explicou como acontecem a indução, o transe propriamente dito e a manifestação do Espírito. O papel do perispírito e a ação da mente, as irradiações energéticas do Espírito comunicante e do médium, o estabelecimento da sintonia e a ligação mental, a glândula pineal, que exerce um papel fundamental no intercâmbio mediúnico, foram pontos bem explorados e elucidados.

Raul Teixeira em mais uma intervenção no *Simpósio Catarinense sobre Mediunidade* abordou o tema *Dos Médiuns*. O expositor de Niterói/RJ apresentou reflexões sobre o capítulo XV de *O Livro dos Médiuns*, detendo-se um pouco mais para analisar a questão 159, contida no capítulo XIV.



José Raul Teixeira

Com lucidez tratou das questões sobre mistificações, as influências, as ramificações energéticas nas malhas neurológicas, informou que o registro mediúnico se dá no nível psíquico, mas a exteriorização necessita do corpo físico. Sintetizou dizendo que os médiuns são alunos de Jesus, e os Espíritos que se comunicam dão lições de vida. Tratou dos cuidados que o médium deve ter com relação à atividade mediúnica e a utilização da mediunidade, lembrando que o médium é, tomado individualmente, de pouca importância para a espiritualidade.

*Da Natureza das Comunicações* foi o segundo tema da expositora Marta Antunes Moura. Nessa oportunidade a expositora da FEB destacou a ação dos Espíritos sobre o plano físico. Essa ação pode ser sutil ou de efeitos patentes, benéfica ou perturbadora, tanto no plano físico quanto no espiritual. Os efeitos produzidos pelos Espíritos podem ser físicos ou inteligentes, acrescentou a expositora. (Continua na pág. 10 desta edição.)

**Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista**  
**Dr. Pedro João Martins**  
52983/OAB-PR  
Tel. 43 3324-5635  
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702  
Londrina - PR

**Central Malhas** A Malha que Verte Você!  
FONE/FAX: (43) 3337-3040  
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS  
Rua Bahia, 105 - Centro  
Londrina - PR - CEP 86026-020  
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com  
www.centralmalhas.com.br

**45**  
1982  
2007  
**PENNACCHI**  
Em todos os momentos com você

**INCORPAST**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.  
"Sinônimo de Qualidade  
Garantia de Durabilidade"  
www.incorpast.com.br  
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529  
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

**FIDELITY**  
Cobrança & Consultoria  
**Administração de Condomínios**  
Fone: (43) 3028-6723  
R. Rangel Pestana, 633  
Londrina - PR

# De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@yahoo.com.br

De Londrina

## Livre-arbítrio e responsabilidade

Ensina o Espiritismo que, se o homem goza da liberdade de pensar, goza igualmente da liberdade de obrar. O livre-arbítrio é apanágio da criatura humana. Sem ele, o homem seria uma máquina.

Nas primeiras fases da vida, quase nula é a liberdade, que se desenvolve e muda de objeto com o desenvolvimento das faculdades do indivíduo. A liberdade é a condição necessária da alma humana, que não poderia construir seu destino, caso não a desfrutasse. Mas a liberdade e a responsabilidade são correlativas no ser e aumentam com sua elevação.

É a responsabilidade do homem que faz sua dignidade e moralidade. Sem responsabilidade, o homem não seria mais do que um autômato, um brinquedo das forças ambientes. A noção de moralidade é, pois,

inseparável da de liberdade.

Quando resolvemos fazer ou deixar de fazer alguma coisa, nossa consciência sempre nos alerta a respeito, aprovando-nos ou censurando-nos. Apesar de essa voz íntima nos alertar, sempre agimos conforme o que foi decidido por nossa vontade ou livre-arbítrio. Nada nos coage nos momentos de decisões próprias, daí ser correto afirmar que somos responsáveis pelos nossos atos e que, por conseguinte, somos os construtores do nosso próprio destino.

O livre-arbítrio pode, portanto, ser definido como a faculdade que tem o indivíduo de determinar sua própria conduta, ou seja, a possibilidade que ele tem de, entre duas ou mais razões suficientes de querer ou de agir, escolher uma delas e fazer que prevaleça sobre as outras.

A ideia de que a vida seja guiada por um determinismo pelo qual todos os acontecimentos estão fatalmente preestabelecidos é equivocada, ingênua e simplória, porque, se assim fosse, o homem não seria um ser pensante, capaz de tomar resoluções e de interferir no progresso. Seria apenas uma máquina robotizada, irresponsável, à mercê dos acontecimentos.

O livre-arbítrio, a livre vontade que tem o Espírito de agir, exerce-se principalmente na hora em que o Espírito se prepara para uma nova existência corpórea. Escolhendo a família e o meio social em que viverá, sabe ele de antemão quais as provações que o aguardam, mas compreende, igualmente, a necessidade delas para o desenvolvimento de suas qualidades, a cura dos seus defeitos e a libertação de seus preconceitos e vícios.

Essas provações podem ser também consequência de um passado nefasto, que é preciso reparar, e ele as aceita com resignação e confiança. O futuro aparece-lhe, então, não em seus pormenores, mas em seus traços mais salientes, isto é, na medida em que esse futuro é a consequência dos atos que vão sendo praticados.

A Doutrina Espírita ensina que de duas espécies são as vicissitudes da vida, ou seja, promanam elas de duas fontes bem diferentes. Uma tem sua causa na vida presente; outras têm-nas fora desta vida.

Se remontarmos à origem dos nossos males terrestres, veremos que muitos são a consequência direta de nosso caráter e de nosso procedimento. Há pessoas que são vítimas de sua imprevidência, de seu orgulho e de sua ambição. Muitos se arruinam por falta de ordem, de perseverança, pelo mau proceder, ou por não terem sabido limitar seus desejos. Não são poucas as enfermidades que decorrem da intemperança e dos excessos

de todo gênero. A quem essas pessoas irão responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmas?

Há, contudo, males que se dão sem que o indivíduo, ao menos aparentemente, tenha qualquer culpa. São dores e vicissitudes cuja origem se encontra em atos praticados em existências pregressas, como, por exemplo, os acidentes que nenhuma previsão pode impedir; os reveses da fortuna, que frustram todas as precauções ditadas pela prudência; os flagelos naturais, as enfermidades de nascença, sobretudo as que tiram a tantas pessoas os meios de ganhar a vida pelo trabalho.

Os que enfrentam essas provações, sem que tenham feito nada na atual existência para merecerem tão triste sorte, colhem evidentemente os efeitos de seus atos passados, porquanto não há sofrimento sem causa, e a lei de ação e reação, que rege a nossa vida, determina que, se somos livres na sementeira, somos escravos na colheita.

## O Espiritismo responde

Um amigo nos pergunta se um casal tem o direito de limitar o número de filhos.

Pensamos que a resposta a essa questão, que é bem atual e preocupa tanto o homem, já foi dada com clareza por Joanna de Ângelis em seu livro *Após a Tempestade*, cap. 10, obra psicografada por Divaldo Franco.

O homem – afirma Joanna, em sua privilegiada posição de Espírito que vê as duas faces da existência humana, a visível e a invisível – pode e deve programar a família que lhe convém ter, o número de filhos e o período propício para a maternidade, mas jamais se eximirá dos imperiosos resgates que deve enfrentar, tendo em vista seu próprio passado.

Os filhos não são realizações fortuitas. Procedem de compromissos aceitos antes da reencarnação pelos futuros pais, de modo a edificarem a família de que necessitam para a própria evolução. É, evidentemente, lícito aos casais adiar a recepção de Espíritos que lhes são vinculados,

impossibilitando mesmo que reencarnem por seu intermédio. Mas as Soberanas Leis da Vida dispõem de meios para fazer que aqueles rejeitados venham por outros processos à porta dos seus devedores ou credores, em circunstâncias talvez muito dolorosas, complicadas pela irresponsabilidade dos cônjuges que tenham agido com levandade, em flagrante desconsideração aos códigos divinos.

Diz o Dr. Jorge Andréa no seu livro *Encontro com a Cultura Espírita*, págs. 77, 105 e 106, que o planejamento familiar é questão de foro íntimo do casal. Mas pergunta: Será preferível um Espírito reencarnar num lar pobre com as habituais dificuldades de subsistência, ou ficar aturdido e acoplado à mãe que lhe fechou os canais, criando, nessa simbiose, neuroses e psicoses de variados matizes?

Respondendo a isso, ele próprio esclarece em outra obra (*Forças Sexuais da Alma*, cap. V, págs. 124 a 126) que, na maioria das vezes, os Espíritos, quando vêm para a reencarnação, de há mui-

to já estão em sintonia com o cadinho materno. Se os canais destinados à maternidade são neutralizados e fechados, é claro que haverá distúrbios, principalmente no psiquismo de profundidade, isto é, na zona inconsciente ou espiritual, onde as energias emitidas por essas fontes não encontram correspondência em seu ciclo.

Seria melhor, portanto, não opor obstáculos à volta dos Espíritos a um corpo de carne, pois o espírita não ignora a seriedade da planificação reencarnatória. É razoável pensar que, antes de retornarmos às experiências físicas, nos tenhamos comprometido a receber, como filhos, um número determinado de Espíritos. A prole estaria, assim, com sua quota previamente estabelecida quando ainda nos achávamos nos planos espirituais. Rejeitar alguém convidado a vir seria equivalente a romper um compromisso, um contrato, um acordo, como fazem os que desertam das responsabilidades, o que não é raro na sociedade em que vivemos.

## Pílulas gramaticais

Em outra oportunidade dissemos aqui que se deve evitar o uso da expressão “única alternativa”, visto que, se não existem opções, não se pode falar em alternativa, que deve, nesse caso, ser substituída pelos vocábulos opção, saída, recurso, possibilidade etc.

*Exemplos:* Ele não tinha nenhuma opção. Restou-lhe uma única saída: a demissão.

Um leitor do jornal discordou do que acima foi dito, argumentando que, segundo o dicionário, as palavras “alternativa” e “opções” são sinônimas.

O amigo leitor está equivocando, pois os vocábulos referidos não são sinônimos perfeitos.

Eis o que registra o Dicionário Aurélio:

*Alternativa:* S. f. 1. Sucessão de duas coisas reciprocamente exclusivas. 2. Opção entre duas coisas.

*Opção:* S. f. 1. Ato ou faculdade de optar; livre escolha. 2. Aquilo por que se opta.

O ato de optar chama-se *opção*. Numa situação concreta, posso ter diante de mim nenhuma opção, como no exemplo dado, ou várias opções.

No caso do vocábulo *alternativa* é necessário que exista uma

segunda opção. A palavra já tem, como foi demonstrado, esse significado. Por isso é que não cabem as expressões “outra alternativa” e, menos ainda, “única alternativa”.

A primeira é redundante; a segunda, absurda.

\*

Maria **baixou** a cabeça, ou Maria **abaixou** a cabeça?

O verbo **abaixar** será utilizado em duas situações:

1ª. Quando não há objeto direto:

- O nível do rio baixou.
- Os juros baixaram.
- O prestígio do Senado baixou muito.

2ª. Quando o objeto direto é nome de partes do corpo:

- Maria baixou a cabeça.
- O rapaz, por timidez, baixou os olhos.
- Soldados, baixem os braços!

Nos demais casos, usa-se o verbo **abaixar**:

- Abaixou o som da TV!
- O empresário abaixou o salário de todos.
- Para tomar injeção, o menino teve de abaixar as calças.
- Por medo da diretora, o aluno abaixou a voz.

 **CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS CORREIA**  
**SOLADO - SALTO PERCINTA e TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS**  
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222  
Rod. BR 369, s/n - Km 195 - Cep 86.700-970  
Dist de Aricaúva - Município de Arapongas

 **HARAS BOM SUCESSO**  
Fone: 43 3324-0470 9105-9500  
Cambé - PR

## Estudando a série André Luiz

# Os Mensageiros

### André Luiz

#### (6ª Parte)

**MARCELO BORELA DE OLIVEIRA**

mbo\_imortal@yahoo.com.br  
De Londrina

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra "Os Mensageiros", de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

#### Questões preliminares

**A. Quantos europeus vitimados pela Guerra havia no Posto dirigido por Alfredo? Por que foram eles trazidos para o Brasil?**

R.: Naquele Posto de Socorro encontravam-se mais de 400 Espíritos. Os mentores espirituais mais elevados haviam decidido remover pelo menos 50% dos desencarnados na guerra para os núcleos espirituais americanos, visando a proteger a coletividade dos Espíritos encarnados nas regiões de origem, porque essas aglomerações de desencarnados determinariam focos pestilenciais de origem transcendente, com resultados imprevisíveis. (*Obra citada, cap. 18, pp. 97 a 100.*)

**B. Que fato notável Alfredo presenciou em Bristol?**

R.: A cidade de Bristol, na Inglaterra, estava sendo sobrevoada por alguns aviões pesados de bombardeio. As perspectivas de destruição eram assustadoras. No seio da noite, destacava-se, porém, à visão espiritual, um farol de intensa luz. Seus raios faiscavam no firmamento, enquanto as bombas eram arremessadas ao solo. Alfredo e seu grupo desceram ao ponto luminoso e verificaram, com surpresa, que eles se encontravam numa igreja, cujo recinto devia ser quase sombrio para o olhar humano, mas altamente luminoso para os olhos espirituais. Alguns cristãos corajosos reuniam-se ali e cantavam hinos. O ministrante do culto lera a passagem dos Atos em que Paulo e Silas cantavam à meia-noite, na prisão, e as vozes cristalinas elevavam-se ao Céu, em notas de fervorosa confiança. Enquanto as bombas explodiam lá fora, os cristãos cantavam, unidos, em celestial vibração de fé viva. (*Obra citada, cap. 18, pp. 101 e 102.*)

**C. Em que consiste o sopro curativo? Esse tratamento é realmente eficaz?**

R.: À semelhança do passe, o sopro curativo é eficaz e poderia ser utilizado pela maioria das criaturas, com

vantagens prodigiosas, mas requer esforço individual e longo preparo. Os técnicos do Posto não se formaram de pronto. Exercitaram-se longamente, e, para a tarefa, precisam conservar a pureza da boca e a santidade das intenções. No Ministério do Auxílio, em "Nosso Lar", há grande instituto especializado no assunto. "No plano carnal, toda boca, santamente intencionada, pode prestar apreciáveis auxílios, notando-se, porém, que as bocas generosas e puras poderão distribuir auxílios divinos, transmitindo fluidos vitais de saúde e reconforto", acrescentou Aniceto. (*Obra citada, cap. 19, pp. 104 a 107.*)

#### Texto para leitura

**25. Os enfermos da Guerra** - O ambiente espiritual na Terra, por causa dos combates que se desenvolviam na Crosta, era muito pesado. Os combates na Terra eram intensos e poucas pessoas cultivavam a espiritualidade superior. Natural, pois, que se intensificassem, ao longo do planeta, espessas nuvens de resíduos mentais dos encarnados invigilantes, multiplicando as tormentas destruidoras. Os Postos de Socorro de várias colônias ligadas ao Campo da Paz já estavam superlotados de europeus desencarnados violentamente. Os mentores espirituais mais elevados decidiram remover pelo menos 50% dos desencarnados na guerra para os núcleos espirituais americanos. Ali mesmo encontravam-se mais de 400 espíritos. Aniceto pergunta pelas dificuldades de linguagem e Alfredo esclarece que, para cada grupo de cinquenta infelizes, as colônias do Velho Mundo fornecem um enfermeiro-instrutor, com quem eles se entendem de modo direto. Essa remoção visava a proteger a coletividade dos Espíritos encarnados nas regiões de origem, porque essas aglomerações de desencarnados determinariam focos pestilenciais de origem transcendente, com resultados imprevisíveis. (Cap. 18, pp. 97 a 100)

**26. O farol de Bristol** - O valor da prece nos tempos de guerra ainda mais se acentua. Alfredo relatou então a curiosa experiência que ele presenciou em Bristol, na Inglaterra. A cidade estava sendo sobrevoada por alguns aviões pesados de bombardeio. No seio da noite, destacava-se, porém, à visão espiritual, um farol de intensa luz. Seus raios faiscavam no firmamento, enquanto as bombas eram arremessadas ao solo. O grupo de Espíritos desceu ao ponto luminoso. Verificou-se então, com surpresa, que eles se encontravam numa igreja, cujo recinto devia ser quase sombrio para o olhar humano, mas altamente luminoso para os olhos espirituais. Alguns cristãos corajosos reuniam-se ali e cantavam hinos. O ministrante do culto lera a passagem dos Atos em que Paulo e Silas cantavam à meia-noite, na prisão, e as vozes cristalinas elevavam-se ao Céu. Enquanto as bombas explodiam lá fora, os cristãos cantavam, unidos, em celestial vibração de fé viva. O chefe do grupo mandou que Alfredo e seus companheiros se conservassem de pé, diante daquelas almas heroicas, em sinal de respeito e reconhecimento. E disse "que os políticos construiriam os abrigos antiaéreos, mas que os cristãos edificariam na Terra os abrigos antitreiros". (Cap. 18, pp. 101 e 102)

**27. Sistemas de transporte** - Alfredo colocou à disposição de Aniceto e seus companheiros um carro que os levaria até a zona em que se torne possível. André fica estupefato. Mais tarde, ele fica sabendo que os sistemas de transporte, nas zonas mais próximas da Crosta, são muito mais numerosos do que se poderia imaginar, em bases transcendentais de eletromagnetismo. (Cap. 19, pág. 103)

**28. O sopro curativo** - Naquele Posto utiliza-se, com frequência, a técnica do sopro curativo. À semelhança do passe, o sopro curativo pode ser utilizado pela maioria das criaturas, com vantagens prodigiosas. Mas o assunto requer esforço

individual e longo preparo. Os técnicos do Posto não se formaram de pronto. Exercitaram-se longamente, e, para a tarefa, precisam conservar a pureza da boca e a santidade das intenções. Alfredo, ante a surpresa de André, lembrou que o sopro da vida percorre a Criação inteira. "Nunca pensaram no vento, como sopro criador da Natureza?", indagou o dirigente do Posto de Socorro. Aniceto também explicou que no Ministério do Auxílio, em "Nosso Lar", há grande instituto especializado no assunto. "No plano carnal, toda boca, santamente intencionada, pode prestar apreciáveis auxílios, notando-se, porém, que as bocas generosas e puras poderão distribuir auxílios divinos, transmitindo fluidos vitais de saúde e reconforto", acrescentou Aniceto. (Cap. 19, pp. 104 a 107)

#### Frases e apontamentos importantes

52. Nestes tempos <ele alude aos tempos de guerra>, a prece é uma luz mais intensa no coração dos homens. Bem se diz que a estrela brilha mais fortemente nas noites sem luz. (Alfredo, cap. 18, pág. 101)

53. Às vezes, é preciso sofrer para compreender as bênçãos divinas. (Alfredo, cap. 18, pág. 102)

54. Há sempre quefazeres em toda a parte. Onde houver espírito de cooperação da criatura, existe igualmente o serviço de Deus. (Alfredo, cap. 19, pág. 104)

55. Como o passe, que pode ser movimentado pelo maior número de pessoas, também o sopro curativo poderia ser utilizado pela maioria das criaturas, com vantagens prodigiosas. (Alfredo, cap. 19, pág. 105)

56. Toda realização nobre requer apoio sério. O bem divino, para manifestar-se em ação, exige a boa vontade humana. (...) em qualquer tempo e situação, o esforço individual é imprescindível. (Alfredo, cap. 19, pág. 105)

57. Nos círculos carnis, para que o sopro se afirme suficientemente, é imprescindível que o homem tenha o

estômago sadio, a boca habituada a falar o bem, com abstenção do mal, e a mente reta, interessada em auxiliar. Obedecendo a esses requisitos, teremos o sopro calmante e revigorador, estimulante e curativo. Através dele, poder-se-á transmitir, também na Crosta, a saúde, o conforto e a vida. (Alfredo, cap. 19, pág. 105)

58. As organizações dos nossos irmãos consagrados ao mal são vastíssimas. Não admitam a hipótese de serem, todos eles, ignorantes ou inconscientes. A maioria se constitui de perversos e criminosos. São entidades verdadeiramente diabólicas. (Alfredo, cap. 20, pág. 109)

59. Entre as entidades perversas e ignorantes, há cooperativas para o mal, sistemas econômicos de natureza feudalista, baixa exploração de certas forças da Natureza, vaidades tirânicas, difusão de mentiras, escravização dos que se enfraquecem pela invigilância, doloroso cativo dos Espíritos faldados e imprevidentes, paixões talvez mais desordenadas que as da Terra, inquietações sentimentais, terríveis desequilíbrios da mente, angustiosos desvios do sentimento. Em todo o lugar, as quedas espirituais, perante o Senhor, são sempre as mesmas, embora variem de intensidade e coloração. (Alfredo, cap. 20, pp. 110 e 111)

60. As criaturas que se agarram, aqui, às impressões físicas, estão criando densidade para os seus veículos de manifestação, da mesma forma que os Espíritos dedicados à região superior estão purificando e elevando esses mesmos veículos. (Alfredo, cap. 20, pág. 111)

61. Que valem os patrimônios terrestres, ante os patrimônios impercíveis? (Alfredo, cap. 21, pág. 116)

62. Os laços consanguíneos são edificantes, mas, acima deles, vibra a família universal. (...) Aprenda, quanto esteja em suas possibilidades, a desfazer-se de aquisições passageiras, para ganhar os eternos bens. (Alfredo, cap. 21, pág. 117) (*Continua no próximo número.*)

**THILEAN**  
ETIQUETAS  
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade  
**Dom Bosco**  
CRC-PR CAD 4408  
Abertura de firmas -  
Declaração de imposto de renda  
Contratos - Regularização do INSS  
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR  
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
Um livro ao mês  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - limb@sercomtel.com.br

**TIPOGRAFIA DO**  
Lar Infantil  
Marília Barbosa  
IMPRESSOS EM GERAL  
Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3261

# Um grande público prestigia o Movimento Você e a Paz em Balneário Camboriú

**PAULO SALERNO**  
pgfsalerno@gmail.com  
De Porto Alegre, RS

O calendário marcava domingo, dia 9 de janeiro de 2011, dia em que uma multidão estimada em mais de cinco mil pessoas, sem contar as que, das janelas e sacadas dos prédios do entorno, assistiu à segunda edição do *Movimento Você e a Paz* em Balneário Camboriú, SC. O ato teve início com uma revoada de pombos. O primeiro orador foi o vice-prefeito de Balneário Camboriú, Cláudio Fernando, representando o prefeito Edson Renato Dias. Ele apresentou a sua mensagem de paz, agradecendo a Divaldo Franco pela iniciativa de promover efetivamente a paz e pelo seu trabalho de amor e caridade sem distinções.

Em nome da OAB de Balneário Camboriú, a Dra. Reti Jane Popelier, sua atual presidente, após considerações iniciais e agradecimentos, declarou que naquele instante e após tratativas preliminares estava fundado o Núcleo da Paz em Balneário Camboriú, nos moldes do trabalho desenvolvido por Divaldo Franco. Saturnino Della Torre, representante da Confraria da Paz em Barcelona/Espanha, propôs mudanças de atitudes, o desenvolvimento da coerência e da harmonia. Afirmou que a paz da nobreza de caráter e a paz íntima espiritual favorecem a saúde.

Representando o Poder Judiciário, o Juiz da Vara da Infância e Juventude da Comarca de Balneário Camboriú, Dr. Adelar Danieli, afirmou a necessidade do ser humano afastar-se das imperfeições e, ao mesmo tempo, aproximar-se da paz. Saul Brandalise, representando a Seicho-no-ie, externou que a paz só será alcançada quando todos compreenderem que possuem a mesma origem, Deus.

A Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil foi representada por Otto Kar Hagemann. Em suas palavras afirmou que sua or-



Divaldo em sua fala durante o evento de Camboriú

ganização possui compromisso com o Evangelho, que conclama os povos para a paz, para a justiça e a dignidade humana, condenando todas as formas de violência. A Dra. Joice de Lima, da Confraria dos Artistas e Poetas pela Paz, declamou a poesia *Abraço*, que enaltece o amor, a paz, a concórdia, a amizade e a harmonia.

A UNIPAZ – Universidade Internacional da Paz, com sede em Brasília/DF, foi representada por Dulce Magalhães. A Igreja Católica Apostólica Romana foi representada pelo Ministro da Ordem Franciscana Secular Rodrigo Haimann. Iniciou sua abordagem recitando a Oração de Francisco de Assis e leu depois parte da mensagem do Papa Bento XVI, redigida no final de 2010 para comemorar o Dia Internacional da Confraternização Mundial.

No decorrer do evento houve, em vários momentos, a apresentação artística executada por Clóvis Martinez e Jorge Barcelos, músicos locais, que apresentaram melodias do repertório popular brasileiro.

Finalmente chegou o momento tão esperado por todos, o pronunciamento de Divaldo Pereira Franco, mentor desse movimento grandioso em prol da paz. O nobre conferencista baiano iniciou sua apresentação lembrando dados sobre o vil assassinato de *Mohandas Karamchand Gandhi* – o Mahatma – que paradoxalmente havia escrito: *Se um único homem atingir a mais elevada qualidade de amor, isso será suficiente para neutralizar o ódio de milhões.*

Divaldo apresentou aspectos das ações desenvolvidas por Gandhi em favor da paz. Os fatores desencadean-

tes da I Guerra Mundial, a mais hedionda da história da humanidade, celebrizando-se pela crueldade, pelo vandalismo, pela carnificina odienta. Destacou como episódio de magnitude humana ocorrido nessa guerra o fato de, na noite de Natal, um soldado nas trincheiras alemãs começar a cantar suavemente a canção *Noite Feliz*. Logo outras vozes alemãs começaram a cantar a canção evocativa do nascimento de Jesus.

Foi então que algo extraordinário aconteceu. Na trincheira francesa alguém começou a balbuciar a mesma canção no doce idioma de *Chateaubriand*, que de imediato foi acompanhado pelas vozes dos soldados ingleses e naquela noite de Natal houve um momento especial de paz. Foi então que um soldado alemão ergueu um lenço branco atado ao seu fuzil. Em uma trincheira distante um soldado francês repetiu o mesmo gesto que também foi imitado por um soldado inglês. Os soldados *inimigos* abandonaram suas posições e abraçaram-se trocando presentes, porque a criatura humana nasceu com o instinto gregário para a paz. A violência, conforme a UNESCO, é uma doença do espírito, da psique, e deve ser tratada na sua origem, na psique no homem, na sociedade. Acrescentou Divaldo que a criatura humana está fadada à plenitude e anela pela paz.

Divaldo Franco finalizou seu pronunciamento recitando o Poema da Gratidão, de Amélia Rodrigues. O 2º *Movimento Você e a Paz* de Balneário Camboriú foi encerrado com a canção *Paz Pela Paz*, de Nando Cordel. A noite radiante engalanou-se ainda mais com o coro de mais de cinco mil vozes, ali presentes sobre as areias da belíssima praia, entoando esse verdadeiro hino em prol da paz. Todos abraçaram-se, formulando votos de trabalhar em ações pela paz.

**A foto que ilustra esta reportagem é de autoria de Jorge Moehlecke, de Novo Hamburgo-RS.**

Lançamento Nacional

# ACREDITAR E AGIR

Sergito de Souza Cavalcanti



Acreditar e agir focaliza os desafios que enfrentamos em nossos dias, e, à luz do Espiritismo, propõe atitudes que nos levam a superá-las. O autor entende que a adversidade é a alavanca por meio da qual nosso caráter se aperfeiçoa e, assim, nos faz crescer espiritualmente.



Pré-venda no site com desconto:  
[www.petit.com.br](http://www.petit.com.br)

## O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal *O Imortal* pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site [www.oconsolador.com](http://www.oconsolador.com), em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br).

**Clube do Livro NOSSO LOR**  
Livraria 1 (hum) livro por mês a R\$ 12,00  
Fone: (43) 3322-1959  
R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696  
Londrina - Paraná

**MED CENTER**  
Dr. Adel Mamprim  
Clínica Geral - Cirurgia  
Medicina do Trabalho  
(43) 3254-3233  
R. Espanha, 416 - Cambé - PR

**TIL**  
TURISMO E FRETAMENTOS  
Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados  
Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú  
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684  
Londrina - Paraná - Brasil  
[tiltrans@sercomtel.com.br](mailto:tiltrans@sercomtel.com.br)

**Chafic**  
Tecidos por atacado  
Distribuidora de tecido  
Chafic Ltda  
Fone: (43) 3324-3830  
Rua Mossoró 529 a 541  
Londrina - PR

**NOVA FORMA**  
TECNOLOGIA  
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS  
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497  
Rua Alpinou Dutra de Souza, 118 - Jd. Santo André  
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná  
[mc.massaro@brturbo.com.br](mailto:mc.massaro@brturbo.com.br)



Abibe Isfer, um dos grandes vultos do movimento espírita paranaense, nasceu em 10 de fevereiro de 1896 na antiga capital federal, Rio de Janeiro. Seus pais, Jorge Antonio Isfer e Rosa Shaid, transferiram-se depois para a terra dos pinheirais e enviaram o filho para a casa de um parente que residia em Rio Negro (PR), onde ele realizou seus estudos.

Mais tarde, seus pais instalaram-se com casa de comércio no bairro do

# Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - [marineif2001@gmail.com](mailto:marineif2001@gmail.com)

De Londrina

## Abibe Isfer

Portão em Curitiba, quando então, servindo ao Exército e contando 20 anos de idade, Abibe casou-se com Ana Elvira Moletta, de cuja união tiveram sete filhos.

Guarda-livros formado, dedicou-se profissionalmente ao comércio, trabalhando inicialmente como guarda-livros de uma Cerâmica. Foi também representante de nove seguradoras.

No campo espírita, pode-se afirmar que a curiosidade pelas chamadas, na época, “experiências do corpo”, produzidas por sua esposa e amigas, aproximou-o do Espiritismo.

Sua esposa faleceu em 3 de dezembro de 1936, quando a primogênita completava 18 anos e a caçula contava com três anos apenas.

Esposo dedicado, e com apenas 40 anos de idade, manteria a fidelidade

assumida até o fim da existência terrena, dedicando-se, com extremo carinho e amor, aos filhos queridos, às responsabilidades profissionais e à doutrina espírita.

Ligou-se à Casa-Máter do Espiritismo em terras paranaenses, à qual durante mais de quatro décadas dedicou expressiva parcela de sua laboriosa vida, tendo sido um dos mais entusiastas e assíduos integrantes de seus órgãos diretivos.

Companheiro de João Ghignone, Arthur Lins de Vasconcellos, Honório Melo e tantos outros, esteve presente com eles à frente de todas as iniciativas no campo doutrinário, ligado estreitamente a todas as obras sociais de natureza variada, como o albergue noturno, o hospital psiquiátrico, o colégio, cre-

ches-les etc. Foi praticamente membro permanente do Conselho Federativo da Federação Espírita do Paraná.

Como vice-presidente, companheiro inseparável de João Ghignone em seus 45 anos de presidência, assumiu o primeiro posto em razão da desencarnação do velho companheiro, fato que se deu em 8o de junho de 1978, sendo eleito em seguida para o período de fevereiro de 1979 a janeiro de 1981 para a presidência.

Findo o mandato, passou a integrar o quadro de Presidentes Honorários, ao lado de Arthur Lins de Vasconcellos.

Na atividade espírita, sua tarefa pontificava no campo da mediunidade, mercê do coração totalmente voltado à caridade. Durante mais de 40

anos compareceu, diariamente, a sessões de receituário, passes e curas no velho casarão da Federação, hoje tombado como patrimônio histórico. Paralelamente, dava assistência mediúnica aos internos do Hospital Psiquiátrico “Bom Retiro” que a solicitavam. Pessoalmente, dirigia e dava assistência paternal com carinho e dedicação inextinguível às meninas do Lar Icleia.

Sua residência estava sempre de portas abertas aos necessitados, pois não reateava as solicitações de atendimento, de modo que podemos dizer que, assim como Minas Gerais teve o querido Eurípedes Barsanulfo, o Paraná teve o inesquecível Abibe Isfer.

Abibe desencarnou em 9 de abril de 1986, aos 90 anos de idade.

## O último requinte da vaidade

DAVILSON SILVA

[davsilva.sp@gmail.com](mailto:davsilva.sp@gmail.com)  
De São Paulo, SP

Se alguém diz: *modéstia à parte*, logo, denota falta de modéstia... “O último requinte da vaidade é a falsa modéstia”, frase do célebre ensaísta e moralista francês Jean de La Bruyère (1645/1696). Com base na mencionada máxima do notável escritor, compomos: “A falsa modéstia não passa de virtude ostentosa”. Aliás, virtude ostentosa é ótimo! Tremendo contrassenso igual a este: caridade orgulhosa...

De contínuo, isso me fez lembrar uma fábula (1), tendo como figura principal bizarra criatura onívora e cursora, ave estruccioniforme do gênero *Struthio*, a maior delas, de asas rudimentares, com apenas dois dedos em cada pé, oriunda das zonas semidesérticas da Arábia e África: a avestruz.

Reuniram-se diversos tipos de aves para um encontro recreativo, num determinado local da floresta. Entrementes, em conversa animada e fraterna, após encomiásticas referências às aves-do-paraíso, aos canários, beija-flores, periquitos e papagaios,

comentou-se sobre a beleza, a agilidade, a astúcia e a elegância do voo das águias. Dada a palavra à avestruz, participe também do encontro, disse ela: — Jamais serei como uma águia!

As colegas ovíparas e emplumadas entreolharam-se, experimentando súbita admiração por aquele ato de modéstia. Porém, ela estragou o gesto, ao acrescentar:

— É. Eu não só voo perfeitamente como também posso caminhar e correr qual perfeita e exímia velocista!

### Brilho apagado

À vista do até aqui exposto, dizemos que toda pessoa apontada por suas atitudes de arrogância há de surpreender desagradavelmente aos que lhe dão ouvidos. Esse tipo de pessoa, pela antipatia que provoca, perde o respeito até de quem a estima. A ausência de modéstia é uma falha que, a propósito, mancha todos os pensamentos delicados. Alojada no íntimo, ela sufoca as virtudes, apaga o brilho de toda qualidade moral.

Por sua vez, o portador dessa tola vaidade não deixa de se decepcionar por não poder fruir de um carinhoso e franco agradecimento pelo benefício, por algum serviço que prestou. Depois de um obséquio, principalmente, após

um gesto nobre, se alguém se deixa levar por tal exibicionismo, querendo se impor, forçando elogios, é digno de pena; revela sobremodo pouquíssima elevação espiritual.

Modéstia: o inverso da vaidade que jamais deve permanecer no íntimo de quem se diz cristão, especialmente, espírita. Afirmou o Espírito François-Nicolas-Madeleine: “Não imiteis esse homem que se apresenta como modelo e se gaba das próprias qualidades para todos os ouvidos tolerantes” (2).

Segundo essa mensagem dada em Paris, França, 1863, muitas vezes, quem se apresenta como modelo, e ainda por cima se gaba do que faz, quase sempre esconde “pequenas torpezas e odiosas fraquezas”. A vanglória de uma qualidade, de uma aptidão, da inteligência que se supõe ter, provém do sentimento de orgulho.

### É compreensível

Não que seja errada a íntima sensação de euforia, seguidamente ao se despendar com generosidade um bem. É compreensível sentir-se profundo e demorado contentamento ao se minimizar a dor, a carência do próximo, por torná-lo feliz, em outras palavras ressaltadas pela Entidade da re-

ferida mensagem. Conforme ela, trata-se de intenso júbilo do fundo do coração. Mas, contrapondo, disse que, desde o instante em que esse júbilo se exteriorize a fim de auferir elogios, degenera em amor-próprio.

Amor-próprio, por extensão: *vaidade*, não passa de orgulho que faz o insensato acreditar que possui supostas virtudes, e o orgulho está vinculado ao *egoísmo*, origem de todas as misérias deste mundo. Portanto, a falsa modéstia é decorrente do *orgulho* e *egoísmo*, e, neste caso, necessário se torna saber se estamos em falta com a modéstia antes que nos igualemos à avestruz da narração sobredita. Se quisermos ser mesmo virtuosos, perseveremos em pensar, meditar, submetendo-nos a um autoexame profundo e sincero, com o propósito de não decepcionarmos os outros e sermos malvistas como indivíduos antipáticos pelo alardeio, pela vanglória e arrogância que nos caracterizam.

Em suma: a falsa modéstia nada mais é que hipocrisia, ou impostura de uma virtude. E qual o antídoto da vaidade? Segundo o Espírito Georges: *a prece* (3). Para se vencer essa tolice, é preciso valer-se da prece, mas, é claro,

da prece sincera, e da efetiva vigilância de pensamentos e sentimentos. “Vigiar e orar”, indicou Jesus... Qualquer um pode utilizar-se de judicioso expediente, se, de fato, quiser ser feliz, ainda que, neste mundo, tenha esta ou aquela crença. E os espíritas — especialmente os espíritas! —, sabemos como ninguém que a única grandeza reconhecida por Deus é a humildade e que só serão reconhecidos pelo Altíssimo através dos esforços empregados no combate ao referido defeito que deslustra e enfraquece a força de todo ato generoso (4).

1) A partir de um breve texto do poeta alemão Christian Friedrich Hebbel (1813/1863).

2) KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução Herculano Pires. 62. ed. São Paulo: Lake — Livraria Allan Kardec Editora, 2001. Cap. 17, item 8, p. 228.

3) KARDEC, Allan. *Revista Espírita*: jornal de estudos psicológicos (1860). São Paulo: Edicel — Editora Cultural Espírita Ltda., s/d., p. 197.

4) *Idem*. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Trad. H. Pires. Cap. 17, item 4, p. 224.

**CLUBE DO LIVRO**  
Marília Barbosa  
**Um livro ao mês**  
à R\$ 15,00  
Rua Pará, 292 -  
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé  
E-mail - [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

**HIDROL**  
Comércio de Equipamentos  
Hidráulicos Ltda  
Assistência técnica e peças  
p/ direção hidráulicas  
ZF - DHB - TRW  
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS  
Fone/fax (43) 3255-2131  
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

**PESCADO**  
**ARAPONGAS**  
Indústria e Comércio  
de Pescado Arapongas Ltda  
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas  
Fone: 3252-2414

*Leia e Divulgue*  
**O IMORTAL**  
Assinatura Anual: R\$ 38,00  
Informações  
**Fone: (43) 3254-3261**  
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970  
E-mail: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)  
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

**“SS”**  
Indústria e Comércio de Plástico Ltda  
Conexões p/ Eletrodos - Componentes p/ Baterias  
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilihares  
Almofadas Plásticas / Cabos p/ Carimbos  
**(43) 3325-4162**  
Rua das Corruiras, 94  
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr





## Entrevista: Maria Geny Barbosa

# Seu caminhar lento e decidido conforta à sua passagem

(Conclusão da entrevista publicada nas pág. 8 e 9.)

**GUARACI LIMA SILVEIRA**  
glimasil@hotmail.com  
De Juiz de Fora, MG

**D. Geny, a senhora está feliz? Sente-se realizada?**

Eu tenho muita alegria de trabalhar. Não importa a hora que vou sair do Centro. Procuo atender a todos que me procuram. A creche foi mais a realização de um sonho. Tenho outro que é o de criar um

abrigo para idosos. Acho que não vou conseguir. Mas Jesus sabe que tudo que posso eu faço. Minha vida foi de muita dificuldade, mas estou muito feliz. Realizei o que devia ser realizado. Meu marido e

três filhos já estão na espiritualidade, os outros estão aqui comigo. Tenho meus netos que me encham de alegria. Sempre que possível nos reunimos e fazemos aquela festa gostosa.

ajudando a todos os necessitados que nos procuram. Nossa instituição foi inaugurada no dia 29 de agosto de 1985, no dia do aniversário do Dr. Bezerra de Menezes. Todos os anos, no dia 29 de agosto, fazemos uma noite especial em homenagem àquele Espírito maior que também nos auxilia muito.

**Que pena, minha querida irmã, que o espaço acabou. Deixe para nós uma mensagem final.**

Eu digo a todos que busquem suas espiritualidades. Há muito sofrimento na Terra. Os Espíritos de luz precisam de trabalhadores que possam ajudá-los a curar, a transformar tristezas em alegrias, dores em curas, infelicidades em felicidades permanentes. Estudem, trabalhem, pratiquem os ensinamentos do Mestre Maior, Jesus.

## O Simpósio Catarinense sobre Mediunidade reverencia os 150 anos de *O Livro dos Médiuns*

(Conclusão da reportagem publicada na pág. 3 desta edição.)

**PAULO SALERNO**  
pgfsalerno@gmail.com  
De Porto Alegre, RS

Marta Antunes frisou que a bondade e a benevolência são atributos essenciais dos Espíritos depurados e que a linguagem, os pontos fracos, as paixões, o grau de moralidade, a capacidade intelectual e as animosidades, entre outros fatores, são fontes para a identificação do grau evolutivo dos Espíritos. Marta apoiou-se no cap. XXIV de *O Livro dos Médiuns*; em *O Consolador*, de Emmanuel/Chico Xavier, e na 1ª Epístola aos Coríntios (12:7), de Paulo de Tarso, entre outras fontes.

**O acesso dos maus Espíritos aos médiuns se dá pelas imperfeições que estes apresentam**

Sandra Della Pola, retornando à tribuna, abordou o tema *Da Influência Moral dos Médiuns*. A expositora sintetizou de forma clara e abrangente o cap. XX de *O Livro dos Médiuns*, que para Sandra é uma tese de ciência. Destacou a assertiva do Espírito Erasto nesse mesmo cap. XX, que diz: ... *Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea.*

Tratou sobre as relações entre o desenvolvimento da mediunidade e o desenvolvimento moral do medianeiro. Com relação às imperfeições morais, frisou que o orgulho – *que a criatura menos confessa a si mesma*, conforme comentário de Allan Kardec – é dentre elas a mais pernicioso e mais difícil de a criatura admitir. O acesso dos maus Espíritos aos médiuns se dá pelas imperfeições de que o médium ainda é possuidor, as quais são como portas abertas para as influências perniciosas, sintetizou Sandra Della Pola, encerrando sua participação.

Suely Caldas Schubert inicialmente abordou o tema *Tipos de Obsessão*. Em linhas gerais destacou pontos do cap. XXIII de *O Livro dos Médiuns*, elucidando-os através das informações de Marcos (5:9), de Manoel Philomeno de Miranda, no prefácio do livro *Obsessão/Desobsessão* de autoria da expositora. Igualmente apoiou-se nas

obras *Nos Bastidores da Obsessão* de Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco; *A Gênese*, cap. XIV, item 45 de Allan Kardec; *Dias Gloriosos*, de Joanna de Ângelis/Divaldo Franco, e nas informações de Bezerra de Menezes em *Dramas da Obsessão*, de Yvonne do Amaral Pereira.

Salientou os tipos de obsessão classificados por Allan Kardec, desdobrando cada um deles, bem como o processo obsessivo. Destacou a sentença de Manoel Philomeno de Miranda contida no livro *Nos Bastidores da Obsessão*, que diz: *O ódio é o amor que enlouqueceu.*

O segundo tema desenvolvido por Suely foi *Meios de Combater a Obsessão*. Iniciou sua abordagem com base no cap. 6, Terapia desobsessiva, do livro *Reencontro com a Vida*, de Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco, apresentando condutas a serem adotadas. Para o atendimento ao obsessor, Suely buscou apoio no livro *Tormentos da Obsessão*, de Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Pereira Franco, no qual Eurípedes Barsanulfo apresenta judiciosas orientações para esse atendimento especializado. Suely destacou os recursos espíritas para o tratamento das obsessões, inclusive os enunciados por Emmanuel no cap. 175 do livro *Pão Nosso*, de Francisco Cândido Xavier. Finalizou o seu trabalho apresentando o tema *Amorteria*, uma coletânea de frases de Joanna de Ângelis, psicografadas por Divaldo Pereira Franco.

**A mediunidade com Jesus deve estar alicerçada no bem, no amor a si e ao próximo**

A mediunidade a Serviço de Jesus foi o tema da conferência de encerramento do Simpósio Catarinense sobre Mediunidade, proferida por Divaldo Pereira Franco, que fez um pequeno histórico sobre fatos mediúnicos ocorridos com Dante Alighieri, notadamente com relação à sua obra *A Divina Comédia*, as transcomunicações instrumentais, os fatos protagonizados pelo Papa Paulo VI, o anúncio do Papa João Paulo II de que as comunicações com os desencarnados são uma realidade e as investigações sobre as materializa-

ções realizadas pelo físico e químico William Crookes.

A mediunidade está no campo das investigações, afirmou. Apresentou a história da investigação sobre muitos médiuns que foram submetidos a estudos aprofundados nos quais foi constatada a veracidade dessas faculdades mediúnicas. A mediunidade de Eurípedes Barsanulfo foi destacada, lembrando que o médium, além de outros fatos marcantes na área da mediunidade e da caridade, anotou no calendário o dia e a hora em que iria desencarnar – 2 de novembro de 1918, às 10 horas.

A modesta costureira Yvonne do Amaral Pereira, médium de escol, foi apresentada como modelo, não só pela mediunidade de que era possuidora, mas também pelas suas duras experiências com a mediunidade e a prática da caridade. Destaque igual foi dado para a médium Zilda Gama com sua obra e seu trabalho no campo do bem, com abnegação e amor. Eurípedes, Yvonne e Zilda foram apresentados como médiuns de e com Jesus.

Divaldo apresentou aspectos da vida de Francisco de Assis, destacando seu trabalho em prol da caridade, sua abnegação, seu amor ao próximo e à natureza, sua autoiluminação, suas afligentes dores. Foi ele um testemunho de serviço ao Cristo.

A mediunidade com Jesus deve estar alicerçada no bem, no amor a si e ao próximo, na prática da caridade incondicional e em amar principalmente, sob qualquer circunstância, os perseguidores, eis as orientações finais oferecidas por Divaldo Franco, que concluiu a conferência com a Prece da Gratidão.

Todos os conferencistas que participaram do Simpósio Catarinense sobre Mediunidade foram efusivamente aplaudidos, em um preito de gratidão oferecido pelo público, que se manteve, durante todo o dia 8 de janeiro de 2011, em permanente atenção, retribuindo e reconhecendo os esclarecimentos que foram ali apresentados.

**As fotos que ilustram esta reportagem são de autoria de Jorge Moehlecke, de Novo Hamburgo-RS.**

**Sabemos que você foi e continua sendo muito ligada a Chico Xavier, Ruy Barbosa e Padre Antônio Vieira. Fale-nos sobre eles.**

Chico Xavier e Ruy Barbosa são Espíritos que amo e respeito. Ruy Barbosa é o advogado dos pobres e Chico Xavier a mensagem de luz que ilumina a todos. Mateus Fraga me disse um dia lá na fazenda que, quando eu construísse um Centro Espírita, colocasse o nome do Padre Antônio Vieira. Assim, nossa instituição se chama: Associação Espírita Padre Antônio Vieira. Aquele Espírito catequizador está conosco

## O Livro dos Médiuns em seus 150 anos

(Conclusão do artigo publicado na pág. 16 desta edição.)

**VINÍCIUS LOUSADA**  
vlousada@hotmail.com  
De Bagé, RS

Além disso, o cientista do invisível dá uma razão de ser grave à fenomenologia mediúnica para que se recolham com os Espíritos ensinamentos sérios e úteis à nossa felicidade na vida espiritual, evitando-se o desvio do fim providencial da mediunidade nas práticas espíritas.

Respondendo aos seus críticos que talvez supusessem desnecessária a severidade dos princípios e conselhos obtidos nessa obra, sem querer *fundar escola*, mas propagar o direcionamento dado pelos Espíritos Superiores à mediunidade no Espiritismo, Kardec coloca na fachada principal dessa proposta o seu caráter *moral e filosófico*, sobretudo em prol dos que se percebem necessitados das esperanças e consolações que podem haurir na Doutrina e nos resultados da atividade me-

diúnica sob a orientação maior de Jesus.

Neste ano de comemorações do sesquicentenário de *O Livro dos Médiuns* procuremos estudar com profunda gratidão, no plano individual e coletivo, esse livro essencial no campo da mediunidade com Jesus e Kardec.

Estudando Kardec

“Nós mesmos pudemos constatar, em nossas excursões, a influência salutar que esta obra exerceu sobre a direção dos estudos espíritas práticos; assim, as decepções e mistificações são muito menos numerosas do que outrora, porque ela ensinou os meios de frustrar as artimanhas dos Espíritos enganadores.”<sup>1</sup>

**Vinícius Lousada é pedagogo, palestrante e escritor espírita.**

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos. Ano IV. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006, pág. 517.

# Palestras, seminários e outros eventos

## Estado do Paraná

**Cambé** – Todas as quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. Os palestrantes no mês de janeiro foram: dia 5, Terezinha dos Santos (Cambé); dia 12, José Gonçalves de Oliveira (Cambé); dia 19, Wellington Gonçalves (São Gabriel do Oeste, SC); e dia 26, Juliana Demarchi (Cambé).

– Em fevereiro os palestrantes serão os seguintes confrades: dia 2, Tomaz Tereziano Barros, de Maringá; dia 9, Paulo Fernando de Oliveira, de Londrina; dia 16, Rosana Voigt Silveira, de Londrina; dia 23, Paulo Rizzo, de Rolândia.

– Em abril, no dia 9, será realizado nesta cidade mais um Encontro Poético “José Soares Cardoso”.

**Curitiba** – Uma palestra sobre o tema “A relação interpessoal como fonte de felicidade” foi proferida por Márcio Cruz Santos no dia 2 de janeiro, no Teatro da FEP. – No dia 9 de janeiro, Marcelo Garcia Kölling proferiu, no mesmo local, uma palestra sobre o tema “Alegria e tristeza”.

– No dia 30 de janeiro, no Teatro da FEP, o palestrante foi Shou Wen Alegretti.

– As Faculdades Integradas Espírita (FIES) estão com as inscrições abertas para o Vestibular Agendado de Verão 2011, que oferta vagas remanescentes do último processo seletivo em sete cursos de graduação e em dois cursos sequenciais. A prova pode ser realizada até o dia 10 de fevereiro e também é possível concorrer com a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A inscrição está disponível pelo site das FIES ou na instituição, e a taxa é de R\$ 25,00. O resultado é divulgado 48 horas após a realização da prova. Os cursos

ofertados são: Graduação: Biologia (licenciatura, diurno e noturno), Física (bacharelado, noturno), Fisioterapia (bacharelado, diurno), Geografia (licenciatura, noturno), História (licenciatura, noturno), Nutrição (bacharelado, diurno e noturno) e Pedagogia (licenciatura, diurno e noturno). Sequencial: Naturoterapia (ênfase em Terapias Orientais, noturno) e Yoga (ênfase em Yogaterapia, noturno). *Para mais informações, favor entrar em contato com:*

*Fernanda Foggiano Assessora de Imprensa: tel. (41) 3111-1715 / 3111-1723 - Rua Tobias de Macedo Jr., 246 CEP 82010-340, Curitiba - PR - site: www.faculdadeespirita.com.br*

**Londrina** – O programa radiofônico Além da Vida, produzido por confrades espíritas da região e transmitido pela Rádio Londrina – AM 560 kHz aos domingos, no horário de 8h30 às 9h30, pode ser ouvido agora também pela internet, no endereço [www.radiolondrina.com.br](http://www.radiolondrina.com.br).

– As atividades de evangelização infantil no Centro Espírita Nosso Lar, que se encerraram no dia 12 de dezembro, serão reiniciadas no dia 6 de fevereiro.

– Os estudos promovidos pelo Grupo de Estudos Espíritas “Abel Gomes” reiniciaram-se no dia 25 de janeiro, terça-feira, às 18h30, e no dia 27, quinta-feira, às 14h30. O livro em estudo é *Obras Póstumas*, de Kardec.

– O cantor espírita Allan Francisco Vilches Cairés, paulista de Osasco, apresenta-se no dia 11 de fevereiro, sexta-feira, às 18h30 e às 20h15 no Centro Espírita Nosso Lar, com entrada franca.

– Inicia-se no dia 17 de fevereiro, às 20h, o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) no Centro Espírita Nosso Lar. As turmas de sábado iniciarão as aulas no dia 19 de fevereiro, às 14h.



– Realiza-se no dia 20 de fevereiro a próxima reunião da Inter-Regional Norte. O evento ocorrerá no período da manhã, das 9h às 12h30, no Centro de Ciências Humanas (CCH) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Rodovia Celso Garcia Cid, Km. 380. As inscrições podem ser feitas na URE da sua região. Veja a programação:

Das 9h às 9h30 – Abertura: Apresentação da equipe. Alocação da Presidência: Francisco Ferraz Batista. Comunicados e sugestões.

Das 09h45 às 12h30min. – Desenvolvimento das tarefas por áreas:  
a) Estudo da Doutrina Espírita: Marcelo Garcia Kölling e Márcio Cruz

b) Estudo da Mediunidade: Danilo Arruda da Luz / Cezar Luis Kloss

c) Atendimento Espiritual: Maria da Graça Rozetti / Valdecir Rozetti

d) Dptº de Orientação ao Serviço Social Espírita: Ilírio Rui Kessler

e) Dptº de Orientação à Infância e à Juventude: Equipe do DIJ

f) Dptº de Unificação: José Virgílio Góes / Daniel Dallagnol

g) Área Administrativa e Institucional: Francisco Ferraz Batista / Luiz Henrique da Silva

h) Comunicação Social Espírita: Maria Helena Marcon / Mary Yshiyama.

Promovem a Inter-Regional as seguintes UREs situadas na área:  
4ª URE: Maria de Lourdes Pedrosa – Fones (43) 3534-3580 / 9618-3462 - Rua Wenceslau Braz, 239 – 86430-000 SANTO ANTÔNIO DA PLATINA/PR.

5ª URE: Maria Aparecida Santos Maruch – Fones (43) 3523-1973 /

9975-7345 – Rua Benjamin Constant, 399 – 86300-000 CORNÉLIO PROCÓPIO/PR

6ª URE: Maria Aparecida Mendonça – Fones (43) 3033-2123 / 9136-0008 – Rua Osvaldo Cruz, 1398 – ap. 2 - Centro – 86800-720 APUCARANA/PR.

18ª URE (URE Metropolitana Londrina): Luis Cláudio Assis Pereira – Fones (43) 3341-8797 / 3341-1090 / 9925-6362 – Rua Adriano Marino Gomes, 102 – Jardim Monte Belo – 86041-540 – LONDRINA/PR.

**Ibiporã** – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15.

**Santo Antônio da Platina** – Um seminário com o tema “A Juventude e a Mediunidade”, sob coordenação da equipe do DIJ da FEP, está programado para acontecer no dia 12 de fevereiro. O evento acontecerá na União Espírita Jesus Nazareno - 4ª URE (Rua Cel. Oliveira Mota, 1.069), das 15h às 19h. Serão abordados temas como a comemoração dos 150 anos do Livro dos Médiuns em 2011, para enfatizar aspectos da mediunidade relacionados ao dia a dia da juventude. Entrada franca.

## Outras regiões do Brasil

**Brasília** – As matrículas para os Cursos da FEB (DIJ, EADE, EEM, Esperanto e ESDE) para o ano de 2011 já têm data definida: dias 19 e 20 de fevereiro. Com início às 16h em ambos os dias, as inscrições serão feitas no prédio frontal da Federação Espírita Brasileira, no Campo Experimental de Brasília. Evidenciamos que para o ESDE estão disponíveis apenas 80 vagas. As aulas do Estudo e Educação da Mediunidade (EEM) estão confirmadas para serem iniciadas no dia 9 de março. Já para o

ESDE, EADE, Esperanto e DIJ (Juventude), terão início no dia 12 de março. Para o DIJ (infância), o começo está confirmado para 13 de março. A FEB está localizada no SGAN 603, conjunto F, Av. L2 Norte. Para mais informações: (61) 2101-6161 [outossie@febnet.org.br](mailto:outossie@febnet.org.br).

– Em homenagem aos 150 anos de *O Livro dos Médiuns*, a FEB lançou o selo alusivo que será utilizado na capa da Revista Reformador ao longo do ano de 2011. – A Federação Espírita Brasileira disponibilizou na seção “Downloads” de sua página na internet uma série de livros de leitura fundamental aos interessados no estudo da Doutrina. Além das chamadas Obras Básicas, oferece “Obras Póstumas” e “O que é Espiritismo” e a coleção da “Revista Espírita” de 1858 a 1869, com mais um índice para consulta. Estão disponíveis ainda os livros “Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita” e “Orientação ao Centro Espírita” e mais 16 obras espíritas traduzidas para o esperanto, dentre as quais, “Nosso Lar”, “Há dois mil anos”, “O Consolador” e “Memórias de um suicida”. O endereço da FEB na internet é [www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br).

**Salvador** – Aconteceu dia 27 de janeiro, às 20 horas, na Mansão do Caminho, o lançamento do livro “Os Evangelhos e o Espiritismo” com coletâneas evangélicas à luz do Espiritismo, de autoria de Divaldo Franco e Raul Teixeira.

**Rio de Janeiro** – A Rede Globo de Televisão exibiu nos dias 25 a 28 de janeiro a minissérie Chico Xavier, baseada no filme de mesmo nome, a qual apresentou partes que não foram exibidas no cinema. A audiência e a repercussão foram expressivas.

Av. Inglaterra, 1015  
Jd. São Vicente  
CEP 86040-000  
Londrina - PR  
[43] 3341-1392  
[cfclondrina@sarcomtal.com.br](mailto:cfclondrina@sarcomtal.com.br)

Centro de Formação de Condutores  
**AUTO-ESCOLA LONDRINA**

Dr. José Gonçalves de Oliveira  
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira  
PEDIATRA - CRM 7012

[43] 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ  
Produtos de Alumínio com qualidade

Av. Inglaterra, 859  
Fone/Fax: [43] 3254-5996  
[www.aluminioscambe.com.br](http://www.aluminioscambe.com.br)

Instituto Rebíber

Claudio A. Sproesser  
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590  
Delegado da Soc. Brasileira de Terapia de Vida Passada - Pr.  
Membro da Soc. Brasileira de Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202  
Rua Espírito Santo, 772  
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

## Crônicas de Além-Mar

## Seja bem-vindo! Você pode

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com  
De Londres (Reino Unido)

Parecia real e era real. Para muitos, fica ainda uma situação em base de sonhos. Reuniam-se Espíritos afins, para o plano que aconteceria em 2011: dar oportunidade a todos os que desejarem “apadrinhar” o nascimento de novas traduções das obras de Allan Kardec e Chico Xavier nos idiomas que ainda carecem de literatura espírita, obras essas trabalhadas pela EDICEI, que é a editora do Conselho Espírita Internacional.

Quando vemos disponíveis em grande número as obras espíritas impressas no idioma português, quando as comparamos com a necessidade de obras lá fora, sentimos na pele a dificuldade de levar o esclarecimento espírita aonde ainda há lacunas a preencher na área da literatura, que é o alicerce natural dos estudos.

Quando “sonhamos” pela terceira vez com a implantação no plano

espiritual dessa tarefa pelo CEI, estávamos em “férias” em Florianópolis, mais precisamente no Ribeirão da Ilha. Havíamos participado um dia inteiro de palestras sobre Mediunidade, organizadas pela Federação Espírita Catarinense, na cidade de Itajaí, onde tivemos a presença de Divaldo Franco, Marta Antunes, Cesar Perri de Carvalho, Sandra Della Pola, Raul Teixeira, entre outros. O que chamamos de férias para o espírita sabemos que é a mudança de tarefas, graças a Deus. A ociosidade passa ao largo, o nosso tempo exíguo tem de ser muito bem aproveitado. Então, a casa onde estávamos hospedada no Ribeirão da Ilha é conectada com a praia, sem interferência alguma de rua entre a areia e o jardim da casa. Em Santa Catarina a ascendência açoriana é grande, e encanta nossos corações a bondade do povo da vila. A inspiração da paisagem, o despertar vindo das tarefas da noite escorrem pelos dedos. Acordamos cedinho, todos ainda dormindo. A realidade da noite despertou-nos

com muita energia e alegria para iniciar a escrita neste velho computador que nos acompanha desde 2004, ainda por ocasião das tarefas do 4º Congresso Espírita Mundial em Paris.

Nada criamos por nós mesmos; tudo o que fazemos, fazemos sob inspiração ou criação anterior, dando-lhe tão-somente nosso toque pessoal, assim passando-o à frente para que outros aproveitem e melhorem também as ideias recebidas.

Pensamos que aquele que puder pegar carona nesse convite, certamente o aceitará de boa vontade, tornando-se padrinho ou madrinha da publicação de um livro, seja em que idioma for, dando sua parcela de contribuição financeira, que é a parte mais necessária hoje, para cobrir custos com tradutores, revisores, desenhistas, capistas, editoração, gráficas, transporte, envios de cópias a órgãos oficiais de catalogação, como bibliotecas, registro do ISBN etc., que são custos que envolvem cada título, cada publicação.

O Conselho Espírita Internacional vem fazendo todos os esforços possíveis para que isso continue. O CEI somos todos nós, não importa o país em que vivamos, porque somos aqueles que ficamos felizes em ver irmãos de outras terras tendo também a oportunidade de obter em seu idioma as obras espíritas de que carecem.

À vista disso, leitor amigo, faça também esta caridade que é a divulgação da obra espírita. Abaixo estão os dados necessários para que você possa deixar registrado em sua conta bancária um débito bancário mensal, que lhe dará trabalho uma vez só – algo em torno de 10 minutos – e depois será automático. Caso possa, o débito mensal não impedirá que faça doações maiores esporádicas, ajudando assim o trabalho do Conselho Espírita Internacional e fazendo parte dessa constelação caridosa na divulgação do Espiritismo, uma vez que, como sabemos, a maior caridade que o espírita pode fazer para o Espiritismo é a caridade de sua própria divulgação.

Por sua ajuda e seu apoio, nós, os espíritas das terras de além-mar, desde já agradecemos em nome do CEI, uma instituição que não mede

esforços para que a grande família espírita universal possa falar a mesma língua – a língua do amor e da caridade, a fim de que todos tenhamos dias melhores no mundo em que vivemos, com os esclarecimentos que o Espiritismo nos traz.

Eis como o leitor deve proceder:

1. **Doações no Brasil para o Conselho Espírita Internacional:**

Banco: Banco Itaú  
Agência: 5606  
Conta número 12089-6  
CNPJ: 02.469.711.0001-35

2. **Doações na Europa para o Conselho Espírita Internacional:**

Banco: Banco do Brasil  
Agência: Agence de Paris  
Conta número 0653193310  
IBAN: FR76 4113 9000 0120 6531 9331 075

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

## Seguir o Cristo

CLAUDIA SCHMIDT  
claudia2704@gmail.com  
De Santo Ângelo, RS

O que significa seguir o Cristo nos dias de hoje? Será que o Mestre espera de nós que larguemos tudo, família, emprego, amigos, a fim de o seguirmos?

Na história do moço rico, a quem o Mestre pediu que deixasse tudo para trás, queria Jesus nos fazer refletir acerca de quantas renúncias são necessárias para que realmente sigamos seus passos.

E quantos de nós já pensamos a esse respeito? Seguir o Cristo nos dias de hoje significa viver como ele viveu, sendo bons exemplos aos que conosco convivem. Inclui viver em sociedade, em família, perguntando, quando tiver dúvida sobre uma atitude, pensamento ou palavra: **O que Jesus faria em meu lugar?** A resposta facilita muitas decisões, auxiliando que possamos escolher o caminho do bem, da paz, o caminho que o Mestre se referia quando disse: **“Eu sou o caminho da verdade e da vida”**.

Mas será que estamos fazendo as escolhas certas? Todos os dias temos muitas oportunidades de escolher entre o certo e o errado, a mentira e a verdade, o honesto e o desonesto, de optar pelo ético, pelo bem.

Será que estamos fazendo as escolhas que nosso modelo e guia faria? Basta fazer um teste. Experimentemos viver alguns poucos dias como o Mestre o faria, a fim de avaliarmos o que é necessário mudar em nossas vidas. Essa proposta inclui todos os setores de nossa vida: no lar, no trabalho, entre os amigos e os inimigos.

Na família, seguir o Cristo significa dizer sempre a verdade, compreender os parentes difíceis, não reclamar das dificuldades - da própria cruz. A realização semanal do Evangelho no Lar, reunindo a família em um momento de aprendizado e oração é muito importante, pois renova os laços de afeto, ao mesmo tempo em que proporciona reflexões a respeito da mensagem do Mestre e convida os benfeitores espirituais a permanecerem conosco, nos intuindo e auxiliando.

No trabalho, o cristão deve realizar as tarefas sempre com boa

vontade, presteza, urbanidade, tratar os subordinados e colegas como gostaria de ser tratado, pagar os impostos, não participar de fofocas.

No lazer, escolher os programas que edifiquem e unam a família, deixando de lado os filmes violentos, os vícios como o álcool e as drogas. No trânsito, ser educado e seguir as regras; na comunidade, ser um cidadão consciente e participativo.

A proposta de seguir o Cristo, através de atitudes, pensamentos e palavras, renunciando a tudo aquilo que não edifica ou que prejudica a si mesmo ou ao próximo, vem de longa data, desde os primeiros cristãos. Renunciar a tudo que não contribua para a sua evolução espiritual e da humanidade não é fácil, mas, com certeza, proporciona como retorno passos largos rumo à perfeição.

## Ainda não é o fim

JOSÉ VIANA GONÇALVES  
De Campos dos Goytacazes, RJ

*A Terra treme, abala um continente!  
Milhares choram, sofrimento e dor!  
E a negra morte leva tanta gente,  
Num cenário de angústia e de pavor.*

*Por que tudo, num lance, de repente?  
Como se Deus não mais tivesse amor,  
Ceifando vidas, tão indiferente,  
Como cruel verdugo assustador!*

*Não mais seria Ele um ser perfeito?  
Ou tudo vem da lei de causa e efeito  
Que alcança criminosos de outra hora?*

*Eliminando o vício e a rebeldia,  
Tal qual Jesus há muito advertia,  
Mas que a gente só se lembra agora!*



TIPOGRAFIA DO  
Lar Infantil  
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR  
Tele/Fax: (43) 3254-3261



ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050  
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina



MAX

ACUMULADORES E PLACAS  
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15  
Pq. das Inds Leves - Londrina



Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO  
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /  
VITABRASIL / AMIDOS /  
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR  
E-mail adram.maua@uol.com.br

# Janeiro de lágrimas

**JANE MARTINS VILELA**

limb@sercomtel.com.br  
De Cambé

*“Vinde a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós, e aprendei de mim que sou brando e humilde de coração, e encontrareis o repouso de vossas almas, porque meu jugo é suave e meu fardo é leve.” – Jesus (Mateus, Cap. 11, vv. 28-30)*

Iniciamos mais um ano, querido leitor, e iniciamos este ano com o coração apertado de ver os sofrimentos coletivos que assolam o nosso Brasil e a Terra simultaneamente. Por toda parte as situações de ordem geológica e climática abalam o planeta. Neve, terremoto, seca, inundação, vulcões em erupção...

O planeta chora por causa dos homens. O cientistas negavam que o aquecimento global fosse a causa de tudo, mas uma grande parte já julga isso acertado, pois 2010 foi um dos anos mais quentes da Terra.

Lemos nos jornais que uma chuva como a que caiu no Rio de Janeiro, e que nos comoveu a todos pelos sofrimentos que causou, acontece a

cada 350 anos, e aconteceu agora. Compara-se o nosso país com outros que sofreram tragédias, como a Austrália, que também está sob as águas, e comenta-se o despreparo do Brasil para ocorrências dessa espécie...

Tudo o que vemos nos faz lembrar “A Gênese”, um dos cinco livros básicos do Espiritismo, que devemos sempre consultar.

No capítulo IX, Allan Kardec, no item 14, comenta que a Terra ainda está no meio do trabalho da produção do progresso moral. Aí estará a causa de suas maiores comoções. Até que a humanidade tenha suficientemente progredido em perfeição pela inteligência, e coloque em prática as leis divinas, as maiores perturbações virão por causa dos homens, mais que da natureza, quer dizer, serão antes morais e sociais do que físicas.

Estamos vivenciando isso. As lágrimas e a dor se avolumaram nesses dias no Rio de Janeiro e comovem o Brasil e o mundo. O que mais nos emociona, no entanto, particularmente, é a grande solidariedade que vemos, porque observamos que o amor realmente está crescendo e a mídia deu uma trégua em notícias de crimes e mostrou ao nosso povo que há muitas pessoas boas se movendo para enxugar lágrimas.

Lembramos aquela mensagem psicofônica do Dr. Bezerra de Menezes através de Divaldo Franco, no Congresso Espírita de Brasília, no ano passado, quando ele muito nos emocionou dizendo que finalmente estávamos adentrando a era de regeneração, tão esperada por todos, e assim saindo da grande noite.

“Atingimos o clímax em proporção direta aos processos climáticos que revolucionam geologicamente o planeta.”

Não sabemos quanto tempo isso vai durar, mas os frutos dessa dor coletiva são a generosidade e a fraternidade dos homens, que crescem, aumentando o amor quando a dor aumenta.

Um amigo nos fez lembrar que tal estado de coisas na Terra já havia sido anunciado aos primeiros mártires cristãos por Jesus, e que isso estava no livro “Há dois mil anos”, de Emmanuel, psicografado por Chico Xavier em 1939.

É belíssimo o discurso de Jesus para os cristãos e aqui colocaremos apenas o pequeno trecho que fala

sobre o que vivemos hoje. Convidamos o leitor na ler na íntegra o que disse Jesus. Está no capítulo VI do referido livro. Aqui colocamos o pequeno trecho que nos chama a atenção para o que vimos acontecendo com o mundo:

“... Exausto de receber os fluidos venenosos da ignomínia e da iniquidade de seus habitantes, o próprio planeta protestará contra a impenitência dos homens, rasgando as entranhas em dolorosos cataclismos... As impiedades terrestres formarão pesadas nuvens de dor que reventarão, no instante oportuno, em tempestades de lágrimas na face escura da Terra e, então, das claridades de minha misericórdia, contemplarei meu rebanho desditoso e direi com os meus emissários: “Ó Jerusalém, Jerusalém!...”

“... Mas nosso Pai, que é a Sagrada expressão de todo o amor e sabedoria, não quer que se perca uma só de suas criaturas, transviadas nas tenebrosas sendas da impiedade!...”

“... e, quando as instituições terrestres reajustarem a sua vida na fraternidade e no bem, na paz e na jus-

tiça, depois da seleção natural dos espíritos e dentro das convulsões renovadoras da vida planetária, organizaremos para o mundo um novo ciclo evolutivo, consolidando, com as divinas verdades do consolador, os progressos definitivos do homem espiritual.”

Que tenhamos muita serenidade diante do que observamos. Nosso coração vai doer sim, vai chorar, porque misericórdia temos, mas essa misericórdia vai fazer a humanidade dar-se as mãos e o amor crescer.

Até lá lembremos ainda o Dr. Bezerra na mensagem que citamos, quando disse: “... Que seja o vosso escudo, o amor, as vossas ferramentas, o amor, a vossa vida, um hino de amor!...”

Tentemos fazer isso, viver o amor, amar um tanto mais e testemunhar esse amor sendo cristãos e que a hora do testemunho nos encontre preparados, com as candeias acesas, para que o conhecimento nos ilumine e o amor nos mantenha firmes nesta embarcação terrena, até atingirmos um porto seguro.

## Histórias que nos ensinam

**JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA**

depaulajose@hotmail.com  
De Cambé

Conforme narra o evangelista Mateus, certa vez Pedro foi abordado, em Cafarnaum, por pessoas que exigiram dele e de seu mestre (Jesus) o pagamento do imposto equivalente a duas *dracmas* (moeda local), que dizia respeito apenas aos estrangeiros e não aos filhos daquele país.

Simão, inconformado, relatou a Jesus o acontecido e duas orientações ele recebeu do querido Mestre, como conduta diante da injustiça que recebiam: “*Não os escandalizemos, vai ao mar, lança o anzol, e o primeiro peixe que fisgar, tira-o e, abrindo-lhe a boca, acharás um estáter (outra moeda de diferente valor). Toma-o e entrega-lhes por mim e por ti*”.

O primeiro ensinamento que o Messias oferece é puramente de ordem moral: responder às atitudes infelizes daqueles que nos agri-

dem com paciência. O que nos faz lembrar o ensinamento: “Ofereça a face esquerda àquele que lhe esbofetou a direita”.

O segundo, não menos importante e que chama muito a atenção, foi a forma como Jesus propôs a Pedro a solução para o problema.

À primeira vista, parece que ele, o Excelso Benfeitor, apenas operava mais um de seus prodígios: materializar uma moeda. Mas fica a pergunta: por que não o fez ali, na frente do amigo?

Não! Jesus pede ao pescador, profissão de Pedro, que vá trabalhar para conseguir o que precisa. Para Simão, tomar de um anzol e lançar ao mar é o seu ofício.

Nessa história, vivida pelo apóstolo ao lado de seu Mestre, fica nítida a lição deixada para a posteridade: Peçamos a Jesus o auxílio para nossas necessidades, mas saiamos ao trabalho, para que ele, nosso mestre maior, nos auxilie. Ou, como o próprio Messias nos ensinou: “Ajuda-te, e o céu te ajudará”.

**WALDENIR APARECIDO CUIIN**  
wacuin@ig.com.br  
De Votuporanga, SP

*“Bem-aventurados os que têm puro o coração, porquanto verão a Deus.” (Mateus, cap. V, v. 8.)*

A paz que queremos no mundo nascerá da paz que cada habitante deste planeta guardar dentro de si.

Nenhum benefício ou conquista surgirá de forma gratuita ou sem qualquer esforço. Na vida, toda prosperidade dependerá de empenho e dedicação, se realmente pretendemos concretizar a evolução da humanidade.

O orgulho entre os homens tem sido uma terrível chaga geradora de intensos prejuízos sociais.

Acreditando ser a melhor e a mais importante, a criatura se posiciona como alguém credor de todas as atenções e considerações, e, quando tal não ocorre, se repleta de mágoas, ressentimentos e tristezas. Agindo assim, ao invés de cultivar a paz, o ser humano alimenta uma guerra interior, que acaba por influenciar os que estão ao seu redor e daí criar, à sua volta, uma ambiência de desconforto e insatisfações.

Tal comportamento, tão frequente, tem o poder de afugentar a

## Viver em paz

paz que todos nós, com ansiedade, buscamos. E o mais curioso é que identificamos grande alarido social implorando aos órgãos políticos e administrativos do mundo que trabalhem e tracem planos para que a paz se concretize no mundo, no entanto, a maioria daqueles que a exigem carrega montanhas de conflitos no coração, a se derramarem em grandes perturbações coletivas, impedindo que a serenidade possa morar entre os homens. Clamam pela paz fazendo a guerra em seus círculos de influências.

Outro obstáculo que atrapalha sobremaneira o alcance dos objetivos delineados é o egoísmo. O egoísta acredita que tudo deva ser dele, que o mundo precisa girar sempre a seu favor, não se importando com as demais criaturas que o cercam. É insensível e só tem olhos para ver o que lhe interessa diretamente. Pensa somente em si e passa pela vida pensando ser o único filho de Deus. O referido comportamento, muito abundante, em nosso meio social, também tem oferecido imensa contribuição para que a dor e o sofrimento tenham provocado tantos males no âmago das comunidades.

Orgulho e egoísmo, bases sólidas para o nascedouro de tantos conflitos sociais, responsáveis diretos

pelas dificuldades que a paz encontra para se estabelecer no coração da humanidade. Não basta tão-somente o desejo da paz, é imprescindível estabelecer o patamar ideal para a sua sustentação. E esse suporte indispensável para que ela de estabeleça denomina-se humildade, essa virtude tão escassa no seio da humanidade.

Humildade, quando o homem se posiciona com lucidez e equilíbrio, tendo plena consciência de que não é o único e nem o mais importante no mundo. Quando compreende que uma grande máquina tem funcionamento perfeito quando todas as peças que a compõem trabalham em harmonia e serenidade.

Humildade que permitirá a percepção de que a paz e a felicidade que tanto queremos nascerão da paz e da felicidade que plantarmos nos corações alheios. Dentro do princípio de que é “dando que se recebe”, não será possível receber paz sem oferecê-la. Para tanto, indispensável se torna o empenho de todo esforço possível para que eliminemos, do coração, quaisquer resquícios de orgulho e egoísmo e façamos nascer a humildade e a simplicidade.

Reflitamos...



## O burrinho valente

Em certa região distante, nas proximidades de uma pequena aldeia, em um sítio florido moravam um lavrador e sua filhinha de apenas cinco anos de idade.

O bom homem possuía um burrinho de carga que vivia sempre infeliz por se considerar desprezado por todos. Considerava-se feio, era de pequena estatura e sem nenhuma elegância, e além disso era lerdo no caminhar, para seu desespero, e por isso andava sempre cabisbaixo e desanimado da vida.

Como ele tinha péssima opinião de si mesmo, achava que os outros pensavam da mesma maneira.

Executava suas tarefas diárias puxando o arado e levando legumes para vender na aldeia e depois ficava pelos cantos a suspirar tristemente, sonhando em ser alguém importante e amado por todos.

Aconteceu que naquela época começou a se espalhar uma febre desconhecida e muitos habitantes da região caíram doentes.

Sem recursos e sem assistência médica, os moradores da aldeia não sabiam o que fazer.

A filhinha do lavrador também um dia amanheceu doente, e seu pai, preocupado, percebeu que, se não fizesse alguma coisa rápido, ela morreria.

Resolveu enfrentar a estrada perigosa que o conduziria até uma outra cidade, maior e com mais

recursos, onde por certo não faltaria o socorro necessário.

Para tanto, porém, ele precisaria atravessar montanhas com pontos perigosos sobre precipícios enormes.

Como fazer isso? Ele também não estava bem e tinha receio de ter contraído a enfermidade estranha; não teria forças para levar a filhinha.

Lembrou-se do burrinho de carga e não teve dúvidas. Cheio de



confiança em Deus, ele disse ao burrinho:

– Meu valente burrinho, só você poderá executar essa tarefa. Com a ajuda de Deus, tenho fé que conseguiremos chegar até a cidade – disse acariciando o animal humilde.

Improvizou uma cesta de vime, colocou a menina dentro dela sobre o lombo do animal, e partiram.

O trajeto foi longo e difícil. Tiveram que enfrentar perigos, atravessar pontes frágeis e caminhos

estreitos à borda de precipícios enormes.

Afinal, depois de muitos esforços, exaustos e famintos, chegaram à cidade do outro lado das montanhas onde foram recebidos com alegria.

Atendida pelo médico, a menina logo ficou boa, assim como seu pai. Informados sobre a situação dos habitantes da pequena aldeia, foram enviados homens com medicamentos para curá-los.

E, para satisfação do burrinho, todos o fitavam com admiração e respeito, afirmando:

– Graças à coragem e valentia do burrinho de carga os doentes puderam ser auxiliados, recebendo o socorro de que tanto precisavam.

Um belo dia, quando todos já estavam recuperados e a alegria voltara ao vilarejo, cheio de justo orgulho, o valente burrinho de carga recebeu uma homenagem agradecida dos moradores da aldeia, que o condecoraram, colocando-lhe ao pescoço uma bela guirlanda de flores.

E a partir desse dia, o burrinho nunca mais se sentiu desprezado por todos. Compreendeu que tudo estava na sua cabeça e que na verdade nunca ninguém o desprezara. Ele é que não se amava e por isso pensava que as outras pessoas também não gostavam dele.

Quando teve oportunidade de mostrar que poderia realizar algo de bom e de útil e se sentiu satisfeito consigo mesmo, percebeu que a reação das pessoas também foi diferente.

Também assim acontece conosco na vida.

À medida que doamos amor, recebemos amor de volta.

Tia Célia



## Adeus às férias!

As férias são períodos importantes e felizes que aguardamos ansiosamente o ano inteiro.

Muito bom poder passear, viajar com a família para uma praia, fazenda ou qualquer outro lugar. Se não viajamos, nem por isso deixamos de aproveitar o tempo fazendo coisas agradáveis como brincar com os amigos, visitar os tios e os avós, ir ao clube, ler, jogar bola, passear pela cidade, assistir à televisão, ir ao *shopping*, tomar sorvete, ir ao cinema, e muito mais.

Até não fazer nada é gostoso, depois de um ano todo de estudos!

Porém, agente se cansa de não fazer nada.

O tempo passa e começamos a ter saudade dos amigos da escola, dos professores e até da rotina!

Sabem por quê? É que vivemos num

mundo em que ainda precisamos dos opostos para apreciar as coisas boas. Se não tivéssemos aulas não conseguiríamos valorizar as férias, da mesma forma que precisamos das férias para valorizar a escola.

Então, feliz retorno às aulas! Nada no mundo pode pagar o prazer de rever os velhos amigos e conhecer gente nova, de colocar em dia as novidades, de trocar informações com os colegas, de contar o que fizemos e as coisas interessantes que descobrimos.

Até acordar cedo já não parece tão difícil. É uma vida nova que se inicia. A cabecinha descansada está pronta para estudar.

Com imenso prazer pegamos a mochila com material novinho em folha (livros, cadernos, estojo, lápis, canetas, régua, tudo o que vamos precisar para aprender), e tomamos o rumo da escola.

Importante lembrar que a vida está difícil, o material escolar e os livros são caros, e que seus pais os compraram com bastante esforço e carinho.

Assim, tenha cuidado com o material, não deixe suas coisas jogadas em qualquer lugar; mantenha-as limpas e organizadas.

Procure prestar atenção nas aulas. Brincar na sala pode ser divertido, mas atrapalha você e os outros alunos.

Respeite a todos, como deseja ser respeitado: professores, colegas, funcionários e as instalações da escola.

Seja disciplinado, obedecendo às ordens, não chegando tarde à escola, não brigando com ninguém.

Mostre-se sempre simpático e bem-humorado com todos. Como você, ninguém gosta de ver cara feia e olhar atravessado.

Procure ter um comportamento bom e não terá problemas com ninguém.

Então, bem-vindas as aulas!



**PILBRA**  
LEIA 200 PÁGINAS EM 20 MIN.  
COM COMPREENSÃO PLENA!  
**3028-3333**  
LIGUE E GANHE UM DIAGNÓSTICO GRÁTIS!

Self Service  
**ANGELO**  
LANCHERIA E RESTAURANTE  
DESDE 1987  
Fones: (43) 3324-1570  
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e  
endocrinologia  
& homeopatia  
Dr. Jupiter Viloz Silveira  
Fone: (43) 3322-1335  
Av. Bandeira, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

**IPERBRÁS**  
INDÚSTRIA E COMÉRCIO  
DE ALUMÍNIO LTDA  
Fone: (43) 3249-3100  
0800 707-1314  
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2  
Cambé - Paraná  
www.iperbras.com.br  
e-mail: sac@iperbras.com.br

# Brasília – 50 anos: JK e os espíritos

**CELSO MARTINS**

limb@sercomtel.com.br

Do Rio de Janeiro

Até parece ontem mesmo, embora mais de dez lustros se tenham passado na ampulheta inexorável do tempo. Estava eu em casa a ler algo em Esperanto quando do rádio de uma vizinha, lá na rua Luiz Sobral, 616, Califórnia, Nova Iguaçu, ouvia a voz do Juça, o presidente bossa-nova, instalando, em 21 de abril de 1960, a Capital Federal em Brasília, realizando um sonho que vinha dos idos da turma de Vila Rica, liderada por Tiradentes, graças à dupla Lúcio Costa – Oscar Niemeyer. Caiu, se não me engano, pois escrevo sem consultar alfarrábios, numa linda quarta-feira, às 10 da manhã. Valho-me da precária memória, de pilha gasta.

Que os políticos sempre buscam os médiuns, e com eles conversam com os mortos, até aí não

há novidades. O saudoso pesquisador e destacado poliglota e adorável escritor Wallace Leal Valentin Rodrigues, à frente da Casa Editora O Clarim, em Matão (SP) já o provou no livro *Sessões Espíritas na Casa Branca*, por mim lido assim que saiu publicado. Mas antes mesmo sabia eu, em minha ânsia de diminuir a minha infinita ignorância sobre todos os assuntos, que os soberanos buscavam as sibilas nos oráculos. Napoleão III, o sobrinho do corso, não convidava Kardec a conversar com ele nas Tulherias?

O brasileiro não iria fazer exceção. Getúlio Vargas, mesmo materialista, tomava passe no Cenáculo do Frei Luiz, quando este grupo espírita estava na Estrada da Martinha, no bairro da Abolição, aqui no Rio de Janeiro, como denunciei, creio que em furo de reportagem, na obrinha *Três Espíritas Baianos*, pela Madras – ver-tente espírita.

O católico, apostólico, romano Juscelino Kubitschek de Oliveira também ia conversar com Chico Xavier, sim senhor. Leiam o livro do Ronaldo Costa Couto sobre *Brasília e Juscelino*, pela Nova Fronteira, criada pelo jornalista e político Carlos Frederico Werneck Lacerda, e dirigida por seu filho Sérgio.

Primeiro exemplo: antes de chegar ao Palácio de Belo Horizonte, ante a presença de algozes políticos, JK vai ao Chico, ainda em

Pedro Leopoldo, e o médium de Emmanuel e André Luiz garante que o médico urologista será Governador.

Segundo exemplo: descansa um pouco o ativo Juscelino quando lhe vai ao encontro um frade católico, como ele, conversando sobre assunto não revelado. Segredo de Estado. Nonô depois, irritado, reclama com os seguranças. Mas estes afirmam que ninguém entrara nos seus aposentos. Ou o governador viu um

Espírito como médium vidente, ou um Espírito a ele se materializou. Ambas as duas hipóteses são válidas. Primeiro, efeito inteligente. O outro, efeito físico.

Terceiro exemplo: médico, JK assina o indulto do Zé Arigó. Veja o livro do José Herculano Pires – *Arigó, vida, mediunidade e martírio*, agora pela EME.

(Cartas: Caixa Postal 61003, Vila Militar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 21615-970.)

## Flagelos e providências

**AYLTON PAIVA**

paiva.aylton@terra.com.br

De Lins, SP

Nestes últimos dias temos acompanhado pelos noticiários dos canais de televisão a desgraça e a devastação que os ventos e as chuvas têm feito, provocando alagamento de cidades, de rodovias e o deslizamento de encostas que levam de roldão o que têm pela frente: casebres, casas, palacetes, carros e transeuntes.

Temos acompanhado que a destruição tem afetado principalmente as pessoas mais pobres, as quais, para ter um pedaço de chão para viver, invadem as beiras dos riachos e as encostas dos morros.

Nossos olhares angustiados constatarem os dramas trazidos pelas lágrimas daqueles que sofreram esses terríveis impactos e soluçam pela morte de filhos, pais, irmãos e amigos soterrados pela reação da natureza aos desafios do seu existir.

Seria possível a sociedade, em nosso caso, a brasileira, evitar essas catástrofes, ou é o destino, é a consequência do viver sem prudência e sem responsabilidade?

Um pesquisador desses fenômenos, em entrevista, pela televisão afirmou:

- *A gente, no passado, urbanizou de forma descontrolada e visando apenas ao interesse de pessoas e grupos econômicos.*

Invadimos as margens dos rios. Destruímos a vegetação que as amparavam e controlavam.

Canalizamos os rios e construímos, em nome do progresso, extensas avenidas sobre eles.

Esprememos o rio em suas margens, tomando o espaço que era dele.

Não nos preocupamos com as construções e edificamos nas baixadas, e próximo, o máximo possível das margens dos rios e riachos.

Cobrimos o solo com pedras e asfalto impedindo a água de ir para o seu âmago.

Vimos os miseráveis escalam o sopé dos morros e equilibrarem precariamente seus barracos nesses locais, obviamente, perigosos e condenados.

*Os poderes públicos não tomar providências, e, em muitos lugares, ainda não tomam, para impedir que esses infelizes e despossuídos, em desespero de sobrevivência, assumissem riscos previsíveis.*

- Uma voz clamou:

- Mas não são só pobres que provocam e sofrem os efeitos dessas catástrofes!

- Sim, não são só eles. A especulação imobiliária invade espaços vitais da natureza, e eles levantam casas e edifícios nas mesmas áreas de risco.

Sabem o mal que estão fazendo, todavia, o interesse pelo lucro é maior do que o equilíbrio da natureza e a vida das pessoas.

Ouvindo essas tristes e terríveis informações, pensei: - haveria meios para conjurar esses flagelos?

Lembrei-me da Lei da Destruição, de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, na questão nº 741:

“É permitido ao homem afastar os flagelos que o torturam?”

- Em parte, sim; não, porém, como geralmente o entendem.

Muitos flagelos resultam da imprevidência do homem. À medida que adquire conhecimentos e experiências, ele os pode afastar, isto é, preveni-los, se souber pesquisar suas causas. Contudo, entre os males que afligem a Humanidade, há

os de caráter geral, que estão nos desígnios da providência e dos quais cada indivíduo recebe, em maior ou menor grau, o contragolpe. O homem nada pode opor a esse tipo de flagelo, a não ser submeter-se à vontade de Deus. Além disso, muitas vezes esses males são agravados pela negligência do próprio homem”.

A essas instruções dos Mentores Espirituais, Allan Kardec aditou:

“Entre os flagelos destruídos, naturais e independentes do homem, devem ser colocados na linha de frente a peste, a fome, as inundações, as intempéries fatais às produções da terra. Entretanto, não tem o homem encontrado nas Ciências, nas obras de arte..., meios de neutralizar, ou, pelo menos, de atenuar tantos desastres? Certas regiões, outrora assoladas por terríveis flagelos, não estão hoje livres deles? Que não fará, então, o homem pelo seu bem-estar material, quando souber aproveitar-se de todos os recursos da sua inteligência e quando, sem prejuízo da sua conservação pessoal, souber aliar o sentimento de verdadeira caridade para com os seus semelhantes?”

Parei para pensar: esses conceitos foram emitidos com a publicação do citado livro em 18 de abril de 1857.

Quanto a Ciência e a tecnologia evoluíram... Se não afastamos grande parte desses flagelos é porque o egoísmo e a ganância ainda reinam acima da Justiça e do Amor que beneficiariam as pessoas e a coletividade.

De se lembrar que, quando o Amor não sensibiliza para o bem-estar, a dor imporá o despertar para a realidade.

## Divaldo responde

– Um fato bem peculiar em grande parte da Europa é a existência de Grupos Espíritas fundados e mantidos por brasileiros, cujos trabalhadores e frequentadores são em sua maioria brasileiros. Poucos grupos conseguiram despertar nos europeus a vontade de aprender mais sobre a Doutrina Espírita, no seu tríplice aspecto. O que está faltando?

**Divaldo Franco:** Acredito que essa é a fase inicial, decorrência natural da dificuldade de alguns grupos ainda não realizarem atividades no idioma do país em que se encontram. Por outro lado, a falta de livros traduzidos para os diversos idiomas – e que vem sendo so-

lucionado pelo CEI com muita eficiência – também contribui para o desinteresse dos nacionais.

Esse esforço dos brasileiros é valioso sob todos os aspectos considerados: sustenta-lhes a fé, ajuda o seu próximo e oferece oportunidade de conhecer o Espiritismo àquele que, por acaso, venha a se interessar.

Esse fenômeno ocorreu também com o Cristianismo em Roma, convém lembrar. Ademais, conheço excelentes grupos na Europa que estão encontrando ressonância entre os nascidos nos países em que se encontram fixados. Aguardemos, confiantes, auxiliando esses admiráveis desbravadores.

Extraído de entrevista publicada em maio de 2008 no jornal **O Imortal**.

## O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ver o jornal basta clicar neste link: [www.oconsolador.com/oimortal.html](http://www.oconsolador.com/oimortal.html)

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: [limb@sercomtel.com.br](mailto:limb@sercomtel.com.br)

# O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA  
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63  
CEP 86.180-970  
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR



## O Livro dos Médiuns em seus 150 anos

*Lançada em janeiro de 1861, essa obra, que integra o chamado Pentateuco Kardequiano, continua sendo fundamental aos que – médiuns e dirigentes – atuam na área da mediunidade*

**VINÍCIUS LOUSADA**  
vlousada@hotmail.com  
De Bagé, RS

Na atualidade, não há compêndio de Espiritismo experimental mais oportuno que *O Livro dos Médiuns ou Guia dos médiuns e dos evocadores* de autoria do mestre Allan Kardec. Vinda a lume nos dias iniciais de janeiro de 1861 e editada pelo Sr. Didier, essa obra, segundo o Codificador<sup>1</sup>, consistia no complemento de *O Livro dos Espíritos*, com o seu caráter científico. Mais tarde, Kardec vai considerá-la no rol das obras fundamentais do Espiritismo.

Ao seu tempo, podia ser adquirida na Livraria do Sr. Didier, tanto quanto no escritório da Revista Espírita, situado na passagem Saint-Anne, em Paris, em grande volume in-18, de 500 páginas. Em poucos meses do mesmo ano o livro teve uma segunda edição, com nova formatação e inteiramente revisada pelos Espíritos, com numerosas observações valiosas de sua lavra, de tal forma que as palavras de Kardec manifestam que a obra era tanto deles quanto de seu autor<sup>2</sup>.

Fico a imaginar a emoção, em 1861, de médiuns e dirigentes de grupos espíritas sérios ao encontrarem na produção kardequiana orientação segura para o desenvolvimento e direcionamento feliz da mediunidade, a serviço de uma compreensão mais profunda do mundo invisível porque iluminada pelos saberes produzidos na colaboração interexistencial

entre o mestre lionês e os Espíritos Superiores, por sua vez comandados pelo Espírito de Verdade.

### *Um guia seguro para lidar com a mediunidade*

Não se trata somente de mais um livro; é uma obra indispensável no campo de estudos e meditações em torno da mediunidade para que o seu exercício se torne serviço ao semelhante, seja pela constatação veza da imortalidade da alma e a identificação de nossa natureza espiritual, seja pelo diálogo criativo e moralizante com os *sempre vivos*, e ainda pelo esclarecimento que se pode dar aos sofredores desencarnados, cuja infelicidade a que se atrelaram aguarda a terapêutica do Evangelho de Jesus no verbo fraterno dos reencarnados, sob os auspícios dos Benfeitores Espirituais.

Esse trabalho levado a bom termo por Allan Kardec é resultado de uma longa pesquisa experimental com Espíritos e médiuns, onde o cientista, aos estabelecer um método de experimentação em consonância com o objeto pesquisado – o mundo dos Espíritos e a filosofia ensinada pelos Imortais –, considera seus informadores espirituais não como reveladores predestinados, mas como parceiros de estudos, cada qual contribuindo relativamente ao seu patamar evolutivo.



Reprodução de uma sessão mediúnica, cujo desenvolvimento tem por guia *O Livro dos Médiuns*

Em *O Livro dos Médiuns* o Codificador exitosamente esclarece tudo que era referente às manifestações espíritas físicas e intelectuais, em seu contexto histórico, de acordo com os Espíritos Superiores, a fim de desenvolver uma teoria espírita explicativa dos fenômenos mais variados, produzidos pelos habitantes do Mais Além, como também das condições de sua reprodução e controle metodológico.

No anúncio que faz da obra na *Revue Spirite* destaca que “sobretudo a matéria relativa ao desenvolvimento e ao exercício da mediunidade mereceu de nossa parte uma atenção toda especial.”<sup>3</sup>

Desse modo, já nessa consideração do autor somos convidados a levar em conta que podemos, sobretudo os Espíritas, recolher em seu conteúdo um norte para o desenvolvimento seguro da mediunidade (no sentido kardequiano, um processo educativo do médium) e para o uso saudável dessa predisposição orgânica, natural e radicada no Espírito em sua capacidade comunicativa, quando manifesta de

forma ostensiva.

O leitor estudioso dessa obra nela encontra condições de compreender a fenomenologia que cerca a mediunidade de que possa ser portador, os recursos teóricos para lidar com sucesso na vereda da convivência lúcida com os Es-

píritos e para o enfrentamento adequado de seus desafios e obstáculos que, ao serem encarados sem o devido conhecimento, geram decepções e tristes resultados, como a obsessão ou o uso imoral da mediunidade.

Por outro lado, na formação do dirigente e/ou do “doutrinador” (evocador, como Kardec designava o responsável por dialogar com os Espíritos nas reuniões espíritas) a obra é igualmente de sumo valor para que lemos com retidão os diálogos sempre instrutivos que se podem obter com os desencarnados, sendo possível apresentar-lhes questões em prol do esclarecimento moral e intelectual de todos nós, para o que nos orienta Kardec<sup>4</sup>.

Enfim, o espiritista convicto encontra nesse livro subsídio para entender melhor o Espiritismo em sua complexidade, na medida em que a obra revela aspectos essenciais do caráter experimental da Doutrina dos Espíritos, não raramente desconsiderados.

### *Em prol da Moral e da Filosofia Espírita*

Com o advento de *O Livro dos*

*Espíritos* o Espiritismo abandonava seu período de curiosidade, caracterizado pela especulação nem sempre séria, em nível de entretenimento em que eram colocados os fenômenos espíritas por muita gente na Europa do século XIX, e adentrava o período de *observação* ou *filosófico* no qual “O Espiritismo é aprofundado e se depura, tendendo à unidade de doutrina e constituindo-se em Ciência.”<sup>5</sup>

Kardec via o Espiritismo como uma *Ciência Moral*<sup>6</sup> e, ao escrever *O Livro dos Médiuns*, deixa um legado inolvidável, prevendo de antemão as críticas ciumentas ou personalistas que queriam fazer valer sistemas particulares para a condução das lides mediúnicas, ou ainda, na explicação exclusivista destas, sem a chancela do *ensino coletivo dos Espíritos*. (Continua na pág. 10 desta edição.)

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos. Ano IV. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2006, pág. 22.

<sup>2</sup> Idem, pág. 518

<sup>3</sup> Idem.

<sup>4</sup> KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. 71. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2003, Cap. XXVI.

<sup>5</sup> KARDEC, Allan. Revista Espírita: jornal de estudos psicológicos. Ano I. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005, pág. 369.

<sup>6</sup> LOUSADA, Vinícius. Em busca da sabedoria. Porto Alegre: Editora Francisco Spinelli, 2010, p. 104